

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura

Linguagens e Diversidades Culturais na Pesquisa em Educação na Amazônia



Livro de Resumos II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens

(Orgs.)

Andrea Silva Domingues

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Susana Braga de Souza

LABOUR EDITORA
BCMP EDITORA

Andrea Silva Domingues
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Susana Braga Sousa
(org.)

Livro de Resumos

**LINGUAGENS E DIVERSIDADES
CULTURAIS NA PESQUISA EM
EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA**

**II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e
Linguagens do PPGEDUC**

Labour Editora
BCMP Editora
Campinas
2020



Universidade Federal do Pará

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor

Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Campus Universitário do Tocantins/Cametá

Coordenador

Doriedson do Socorro Rodrigues

Vice-Coordenador

Adalberto Portilho Costa



Coordenadora

Gilcilene Dias da Costa

Vice-Coordenador

Eraldo Souza do Carmo

Coordenação Editorial

Andrea Silva Domingues
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Susana Braga Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

II Colóquio da linha de pesquisa culturais e linguagens do PPGEDUC (6.: 2019: Tocantins) Livro de resumos : linguagens e diversidades culturais na pesquisa em educação na Amazônia [livro eletrônico] / Andrea Silva Domingues, Benedita Celeste de Moraes Pinto, Susana Braga Sousa (orgs.). -- 1. ed. -- Campinas, SP: Labour Editora : BCMP Editora, 2020.

PDF

ISBN 978-65-86005-01-1

1. Diversidade cultural 2. Educação 3. Educação - Amazônia 4. Educação - Congressos 5. Educação multicultural - Amazônia 6. Linguagens

7. Linguística

I. Domingues, Andrea Silva. II. Pinto, Benedita Celeste de Moraes. III. Sousa, Susana Braga. IV. Título.

20-41890

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático: 1. Educação: Congressos 370.6

[2020]

Produção

LABOUR EDITORA
EDITOR EXECUTIVO
JOSÉ ROBERTO GONÇALVES

Rua José Carvalho de Miranda, 1144
Campinas - São Paulo
(19) 4141.8188 - (19) - 981.615182
laboureditora@gmail.com

Projeto Gráfico e Diagramação
Gustavo do Rosario

BCMP EDITORA
EDITORA EXECUTIVA
BENEDITA CELESTE DE MORAES PINTO

Passagem Guarany, 686
Marambaia - Cameté - Pará
(19) 4141.8188 - (19) - 981.615182
celpinto18@gmail.com

Arte da Capa
Gustavo do Rosario

*Todos os textos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores.

II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens do PPGEDUC

LINGUAGENS E DIVERSIDADES CULTURAIS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

Comitê Científico

Profa. Dra. Andrea Silva Domingues (GPQUIMORENA), Profa. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA), Profa. Dra. Beleni Saléte Grando (UFMT), Profa. Dra. Cândida Soares da Costa (UFMT), Prof. Dr. Cezar Luís Seibt (UFPA), Profa. Dra. Débora Massmann (UFPA), Profa. Dra. Elanir França Carvalho (UFPA), Profa. Dra. Fabiane Garcia Maia (UFAM), Profa. Dra. Francilene de Aguiar Parente (UFPA), Profa. Dra. Gilcilene Dias da Costa (UFPA), Prof. Dr. Jorge Domingues Lopes (UFPA), Prof. Dr. José Valdinei Miranda (UFPA), Prof. Dr. Sérgio Pereira dos Santos (UFMT), Prof. Dr. Raimundo Nonato Falabelo (UFPA), Profa. Dra. Vilma Aparecida de Pinho (UFPA), Profa. Dra. Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel (UFAM)

Comissão Organizadora

Alander Meireles Reimão
Bruno da Silva Viana
Caroline do Socorro Freitas Maciel
Christiane Lira Costa
Elen Mayara Bezerra de Carvalho
Fabiola de Fátima Igreja
Israel Sewanou Hounsou
Maria Madalena Silva da Silva
Maria Augusta Brito do Nascimento
Rosilene Ferreira de Almeida
Tatiana Duarte de Souza
Thaianny Cristine Dias Valente
Warllen Souza de Barros

Realização

Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá

Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC)

PROCAD AMAZONIA

Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação da UFMA

Grupo de Pesquisa GEABI – Grupo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

Grupo de Pesquisa História, Educação e Linguagem na Região Amazônica (GPHELRA).

Grupo de Pesquisa Quilombolas e Mocambeira: História da Resistência Negra na Amazônia (GPQUIMOHRENA)

Grupo de Pesquisa ANARKHOS – Micropolíticas, Arte-Performance e Experimentações Literárias na Educação

Grupo de Pesquisa DISENSOL – Discurso, Sentido, Sociedade e Linguagem

Coordenação Geral

Profa. Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto

Profa. Dra. Gilcilene Dias da Costa

Prof. Dr. José Valdinei Albuquerque Miranda

Prof. Dr. Jorge Domingues Lopes

Profa. Dra. Vilma Aparecida de Pinho

Apoio

Universidade Federal do Pará

**Campus Universitário do
Tocantins/Cametá**

**Secretaria de
Extensão/CUNTINS- Cameté**

**Divisão de Arte e
Cultura/Cuntins- Cameté**

Faculdade de História

Faculdade de Educação

Faculdade de Educação do Campo

**Faculdade de Linguagem - Língua
Portuguesa**

**PROPESP – Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação**

CAPES – PROCAD AMAZONAS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
GRUPO DE TRABALHO: MOVIMENTOS SOCIAIS.....	14
A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PARA INCLUIR ALUNOS AUTISTAS – NA VOZ DOS FAMILIARES, NA CIDADE DE CAMETÁ/PA	15
O TOQUE DO TAMBOR ECOA NO MORRO: A FESTA VAI COMEÇAR	17
OS PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: UM ESTUDO SOBRE O CRESCIMENTO DO USO DE AUTOMÓVEIS POR POPULARES 1986-2016	19
SABERES TRADICIONAIS E CULTURAIS: UM ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS MULHERES NA ILHA TEM TEM, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ.....	21
ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E LAZER NA CIDADE DE CAMETÁ, NO PARÁ. 23	
“UM SANTO NEGRO NO CORAÇÃO DOS BRANCOS”	25
EMBATE E RESISTÊNCIA NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO- CARAPAJÓ-CAMETÁ/PARÁ	25
EDUCAÇÃO POPULAR E A IGREJA CATÓLICA PROGRESSISTA DE CAMETÁ . 27	
IDENTIDADE E DIFERENÇA: DIÁLOGOS CULTURAIS NO ENSINO DE INGLÊS NA AMAZÔNIA.....	29
OS SABERES TRADICIONAIS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITACURUÇÁ (ABAETETUBA/PARÁ)	31
HISTÓRIA, DISCURSO E SAÚDE: SABERES TRADICIONAIS DE MULHERES RIBEIRINHAS E DAS MATAS DO RIO CUIPIJÓ, CAMETÁ-PA.	33
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR CONSIDERANDO A DIVERSIDADE PRESENTE NA SALA DE AULA, EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL (RIBEIRINHA) NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ.	35

CORDÕES E PÁSSAROS. JUNINOS: HISTÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA FEMININA EM ABAETETUBA, NO PARÁ	37
UM ESTUDO SOBRE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA GRACINDA PERES, VILA SÃO BENEDITO-CAMETÁ/PA.....	39
A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRÁTICA CULTURAL BAMBAÊ DO ROSÁRIO DA VILA DE JUABA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ	43
CABANAGEM EM CAMETÁ: POPULARES INSURGENTES NO GRÃO-PARÁ – 1823 A 1840	45
ENSINAMENTO HUMANIZADO: UMA REFLEXÃO PELO USO COM PLANTAS MEDICINAIS.	47
A LÍNGUA DE SINAIS DE INDÍGENAS SURDOS: UM ESTUDO INTERCULTURAL ACERCA DA COMUNICAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA ALDEIA ASSURINI DO TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, NO PARÁ.....	49
GRUPO DE TRABALHO: RELAÇÕES DE GÊNERO.....	51
O DICIONÁRIO DA (IN) SIGNIFICÂNCIA: <i>DEVIR-CRIANÇA</i> DA LITERATURA DE CECÍLIA MEIRELES NA ESCOLA BÁSICA.....	52
PERFORMANCE POÉTICA: DISPAROS CARTOGRÁFICOS DE UMA EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO	54
DEVIRES E LINGUAGENS DAS ARTES DO CORPO NA ESCOLA: PRÁTICAS CO-EDUCATIVAS NAS RELAÇÕES DE GÊNEROS	55
EDUCAÇÃO, LITERATURA E POESIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE JOVENS MULHERES NA AMAZÔNIA TOCANTINA	56
FABULAÇÕES CLARICEANAS: SENTIDOS DE UMA EDUCAÇÃO MÚLTIPLA ..	58
ARTE, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ÀS MARGENS DO RIO TOCANTINS.....	60
ARTE-PERFORMANCE E VARIAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA BÁSICA.	62
INTERIORES EM DEVIR: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS DA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS NA ESCOLA BÁSICA.....	64

FRIDA KAHLO: TRANSGRESSORA DE REGRAS	66
MULTIPLICIDADES E POTÊNCIAS DOS DEVIRES-TRAVESTI EM CONTEXTOS DE FESTAS POPULARES	68
GRUPO DE TRABALHO: EPISTEMOLOGIAS	70
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONES NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CAMETÁ/PA ...	71
LINGUISTICOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	73
LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL	75
SALA DE LEITURA: ESPAÇO DE OLHARES, DESABROCHARES – ENCONTROS DE AFETOS	77
O DOCUMENTÁRIO EM SITUAÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL	79
EXCLUSÃO E ISOLAMENTO DE HANSENIANOS:.....	81
DIÁLOGOS COM HANNAH ARENDT E MICHEL FOUCAULT	81
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA FILOSOFIA HERMENÊUTICA DE HANS-GEORG GADAMER	83
GRUPO DE TRABALHO: RELAÇÕES ETNICO RACIAIS.....	85
CONCEPÇÕES SOBRE CORPO E EDUCAÇÃO: CONFEF/CREFS E A CAPOEIRA ANGOLA	86
OS PAPÉIS DAS MULHERES QUILOMBOLAS NO CANDOMBLÉ NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS ARAPAPUZINHO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA: PERCURSOS E SIGNIFICADOS.....	88
MANIFESTAÇÕES POÉTICO-RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS: A IMPORTÂNCIA DO MARIERRÊ COMO RITUAL DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM CARAPAJÓ-CAMETÁ.....	90
JUVENTUDES NEGRAS: DIFERENÇAS E NEGRITUDES NO ENSINO SUPERIOR.....	92

EXCLUSÃO SOCIAL E MARGINALIDADE NO BRASIL: ESPECTRO DOS TEMPOS DO NAVIO NEGREIRO.....	94
A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.....	96
EDUCAÇÃO E DIÁLOGO EM PAULO FREIRE	98
MENINOS E MOLEQUES: INFÂNCIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA, DE DALCÍDIO JURANDIR	100
RELAÇÕES INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA	102
A FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PELO PARFOR, NOS CURSOS DE HISTÓRIA E DE EDUCAÇÃO: SILENCIAMENTO CURRICULAR E TRAJETÓRIAS DOCENTES EM CAMETÁ/PA.....	104
EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03.....	106
“VAMOS DESCOBRIR ANGOLA”: A POESIA REVOLUCIONÁRIA E PAN- AFRICANISTA DE AGOSTINHO NETO (1945-1961)	107
ÍNDICE REMISIVO	108

APRESENTAÇÃO

O II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens do PPGEDUC – Linguagens e Diversidades Culturais na Pesquisa em Educação na Amazônia, que aconteceu no período de 18 e 19 de junho de 2019, visou fomentar o intercâmbio acadêmico e a socialização dos resultados de pesquisa relacionados às diversas abordagens de estudos que permeiam a linha de pesquisa Culturas e Linguagens do Programa de Pós Graduação em Educação e Cultura do Campus Universitário do Tocantins da Universidade Federal do Pará, a saber, o campo das linguagens, das artes, das práticas culturais, das relações de gênero-sexualidade, da educação das populações negras e indígenas, destacando suas perspectivas e avanços no Brasil e na Amazônia.

O evento objetivou promover um amplo debate acadêmico sobre a temática proposta, bem como socializar resultados de pesquisas da pós-graduação decorrentes de estudos realizados no âmbito do curso de Mestrado Acadêmico em Educação e Cultura (PPGEDUC), interligando ações de ensino, pesquisa e extensão na tríade que configura a Universidade. Buscou, portanto, discutir as múltiplas linguagens artísticas, práticas culturais das populações tradicionais negras e indígenas, relações de gênero e sexualidade na pesquisa em educação entre outras, dando destaque à região Amazônica. Da mesma forma, incentivou a produção e publicação de estudos acadêmicos, científicos e documentais que possam expressar debates e proposições acerca das referidas temáticas, além de ter divulgado as pesquisas dos (as) mestrandos (as) e aprofundado temas específicos relacionados à Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens.

O II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e Linguagens do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) – Linguagens e Diversidades Culturais na Pesquisa em Educação na Amazônia, ocorreu em parceria com o PROCAD AMAZÔNIA–UFPA/PPGEDUC-UFMT/PPGE-UFAM/PPGE: “Políticas Educacionais, Linguagens e Práticas Culturais na Amazônia”, Programa que objetiva consolidar condições acadêmicas e científicas para o fortalecimento do PPGEDUC/UFPA de Cametá-Pará, nas pesquisas das linhas *Culturas e Linguagens & Políticas e Sociedades* com ações de intercâmbio docente e discente com o PPGE/UFMT de Cuiabá-Mato Grosso e o PPGE/UFAM de Manaus, com ênfase nas atividades de ensino e pesquisa, criando e estruturando uma Rede de pesquisadores voltada aos estudos e produção de conhecimentos referentes às relações étnico-raciais, educação escolar quilombola e educação intercultural indígena, políticas educacionais, sociedade e educação.

O evento teve também por finalidade possibilitar, aos professores/pesquisadores externos e internos ao Programa, estudantes da pós-graduação e da graduação, comunidade acadêmica do Campus Universitário do Tocantins/Cametá e instituições de ensino da educação superior e básica região, produzir e socializar resultados de pesquisa acadêmica em educação, diversidades culturais e linguagens, e expressar suas compreensões e entendimentos sobre questões relacionadas aos diferentes concepções e práticas de educação.

GRUPO DE TRABALHO: MOVIMENTOS SOCIAIS

A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PARA INCLUIR ALUNOS AUTISTAS – NA VOZ DOS FAMILIARES, NA CIDADE DE CAMETÁ/PA

André Luiz Estumano Borges
Irly Suellen da Silva Costa
Rosilene Rodrigues Prado
Universidade Federal do Pará – UFPA

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a relação família-escola para promover inclusão e permanência dos alunos com Autismo nas atividades escolares, na cidade de Cametá-Pa. A pesquisa ocorreu no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019, contou com a participação de 05 familiares com idade variando entre 34 a 43 anos de idade. Para tal, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada gravada com auxílio de um celular, com a duração de 30 a 45 min, as falas dos entrevistados foram transcritas e organizadas em categorias a fim de responder nossos objetivos. Os resultados encontrados foram analisados a luz do referencial teórico utilizado em nosso estudo. Os resultados mostraram o significado atribuído pelos familiares a: 1- participação da família para acessibilidade dos alunos autistas; 2- escola para garantias de acessibilidade dos alunos com Autismo; 3- desenvolvimento e a aprendizagem do próprio aluno com Autismo. Ao final, percebemos que no olhar dos familiares dos alunos com TEA a participação da família se faz necessária para a promoção da inclusão e da permanência dos estudantes nas atividades escolares. Apesar das professoras se esforçarem para incluir ainda é necessário uma ação significativa por parte da gestão do município para implementar

políticas públicas para a formação dos professores com conhecimentos na área da educação especial, no olhar dos familiares o objetivo maior é ver seus filhos ganhando autonomia para desenvolver suas atividades cotidianas, escolares e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Relação Família-Escola. Inclusão e Permanência.

O TOQUE DO TAMBOR ECOA NO MORRO: A FESTA VAI COMEÇAR

Andrea Silva Domingues

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

Denilson Vieira de Souza

Escola Estadual Cristiano Machado, Ipuina, MG - SEE/MG

RESUMO

A pesquisa intitulada “O toque do tambor ecoa no morro: a festa vai começar.” buscou estudar a presença dos afrodescendentes na cidade de Ipuina, sul de Minas Gerais, suas estratégias de resistência e de sociabilidade no decorrer da história do município, observando as diferentes memórias, presentes no festejo e como estas se significam no processo de construção identitária de homens e mulheres do tempo presente, pois compreendemos que toda a memória histórica foi construída a partir de uma formação discursiva e dentro de condições de produção específicas de determinados grupos sociais, podendo estes metodologicamente serem observados num corpus de análise composto de documentos como livro de atas, obras memorialistas, documentos eclesiásticos, narrativas orais, fontes imagéticas e audiovisuais, com efeitos de sentido que nos remetem ao discurso fundador. A interpretação do corpus nos permitiram compreender o fazer histórico dos afrodescendentes em Ipuina, (re) significando seus saberes, sua religiosidade e sua presença nos espaços da cidade. Voltamos ao século XIX e encontramos os primeiros indícios da presença dos afrodescendentes na região e sua influência na cultura local. Através de fontes orais e escritas conhecemos a origem e os primeiros anos da festa de São Benedito. Analisamos o processo

histórico que levou os afrodescendentes de Ipuina a ocupar cada vez mais seu espaço, na assimilação e (re) significação de discursos presentes nas memórias e no dia a dia da população da cidade. Percebemos que a tentativa de trazer para a festa mais popular da cidade traços da cultura afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Identidade. Resistência.

OS PROCESSOS DE ALTERAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: UM ESTUDO SOBRE O CRESCIMENTO DO USO DE AUTOMÓVEIS POR POPULARES 1986-2016

Benedito David Cohen Silva

Universidade Federal do Pará - FACTHO/UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO/UFPA-Cametá

RESUMO

O trabalho objetiva analisar o processo de transformação do espaço urbano cametaense considerando a presença de automóveis de duas e quatro rodas na perspectiva de verificar como o crescimento da aquisição de automóveis transformou o processo de locomoção das pessoas no município de Cametá, investigando a importância dos automóveis para o processo de transformação do espaço urbano deste município e estudar como historicamente se desenvolveram as mudanças sociais e infraestruturais em Cametá a partir do crescimento do uso de automóveis por populares. Para tanto, utiliza-se estudos de autores dentre os quais destaca-se: SILVA (2012), FACINI e VACCARI (2011), WHATELY (2013) VIEIRA (2013), RODRIGUEZ (2010), MAUAD, 1996), SARAT e SANTOS (2010), entre outros, que estão servindo de base teórica-metodológica para a constituição do estudo. Além da pesquisa bibliografia, utilizada como suporte para a compreensão do conceito de mobilidade urbana, a pesquisa de campo permite conhecer a realidade de populares do município de Cametá, que vivenciaram todo processo de transformação das formas de mobilidade no contexto cametaense das décadas em estudo. Neste sentido, a pesquisa faz uso de fontes orais, documentais/escritas e

imagéticas, capazes ajudar apreender todo processo de transformação pelo qual vem passando o município de Cametá, no que consiste ao processo de mobilidade urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Urbana. Uso de Automóveis. Cametá-PA.

SABERES TRADICIONAIS E CULTURAIS: UM ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS MULHERES NA ILHA TEM TEM, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

Erleny Garcia Balieiro

Universidade Federal do Pará - FACTHO/UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO/UFPA-Cametá

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a utilização de ervas medicinais pelas mulheres em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais na Ilha do Tem Tem no município de Cametá, na perspectiva de identificar a resistência da prática empírica e os saberes do uso de plantas medicinais, sendo transferidos culturalmente pelas pessoas mais velhas, como, avós, mães e tias na referida localidade. Para tanto, se busca apoio teórico-metodológico em obras de autores, cujos estudos se voltam para o estudo do uso, saberes, técnicas de manipulação de plantas e ervas medicinais, como: TOSI(1998), SPAGNUOLO; BALDO (2009); ROSA; HOGA; SANTANA; SILVA (2014); CRUZ (2012); PINTO (2004, 2010). Da mesma forma, se realiza pesquisa de campo, através de observação, realização de entrevistas e conversas informais com habitantes da ilha de Ilha do Tem Tem. Desse modo, pretendo dar visibilidade às mulheres da Ilha referida ilha compartilhando saberes e práticas no que se refere a utilização de plantas medicinais, pois elas não guardam esses conhecimentos para si. Porém preferem ajudar as pessoas na comunidade, elencando as suas ricas contribuições para a sociedade, com todas suas possíveis peculiaridades.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Saberes tradicionais.
Plantas medicinais.

ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E LAZER NA CIDADE DE CAMETÁ, NO PARÁ

Felipe de Moraes Baia

Universidade Federal do Pará - Bolsista PIBIC/Interior- LI-UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO-UFPA-Cametá

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mapear e analisar os espaços de trabalhos e sociabilidade existentes na cidade de Cametá, permitindo compreender o inter cruzar de espaços de lazer e seus significados para seus habitantes. Para tanto, a pesquisa teve como apoio teórico metodológico estudos de autores que enfatizam as temáticas relacionadas a festa, trabalho, religiosidade, lazer e sociabilidade, dentre os quais se destaca: BRANDÃO (2009), CAMARGO (2003), CANCLINI (1983), LEONEL (2010), SILVA, (2015), FREITAS (2014), SÁ (2003). Além de autores que tratam de questões relacionadas a história oral, memória, como: THOMPSON (1992), PORTELLI (1997), BOSI (1994), PINTO (2005, 2007 e 2013), SANTOS (2015). Assim como foi realizada a pesquisa de campo, mediante observação, realização de entrevistas, conversas informais com moradores da cidade de Cametá, acrescida a utilização de fontes escritas e imagéticas para a partir de tais fontes mapear os espaços de trabalhos e sociabilidade existentes na cidade de Cametá. Dados da pesquisa possibilitaram vislumbrar as conexões existentes entre os espaços que fazem parte da vida dos habitantes da cidade de Cametá, que além de atravessados por trabalho e lazer, são partilhados pelos vieses religiosos, onde as pessoas

demonstram fé e respeito, através de romarias e marchas religiosas, assim como, as relações de trabalho são desenvolvidas em torno de festas religiosas, quando uma gama de trabalhadores informais buscam sustentar suas famílias mediante as diferentes transações comerciais propiciadas a partir de tais eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Festa e lazer.

**“UM SANTO NEGRO NO CORAÇÃO DOS BRANCOS”
EMBATE E RESISTÊNCIA NA FESTIVIDADE DE SÃO BENEDITO-
CARAPAJÓ-CAMETÁ/PARÁ**

Fernanda Nílvea Pompeu Varela
Benedita Celeste de Moraes Pinto
Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este trabalho analisa o processo de constituição das relações de poder entre grupos hegemônicos e subalternos, destacando elementos de uma possível resistência na Festividade de São Benedito, na vila e Carapajó, Cametá/Pa. A princípio, o objetivo parte para tentativas de evidenciar as relações construídas no mesmo processo cultural, destacando a presença constante de intervalos de tomada de poder pelos subalternos dentro da festa local. Para atingir tais objetivos foram utilizados autores que enfatizam o negro como símbolo de luta, destaque, AMORIM (1999); DAMATTA (2003); BAKHTIN (1986); BAKHTIN (1993), SCARANO (1978). O problema da investigação contextualiza os processos em que os partícipes da festa, sejam brancos ou negros, hegemônicos ou subalternos, tem contribuição significativa nas práticas culturais de Carapajó, contudo, a projeção e ampliação do evento em homenagem ao santo negro, em especial, os momentos ligados ao cerimonial de alteamento e derrubada do mastro e a migração da imagem do santo para a Capela central vem assinalando como fundamental a presença dos subalternos, constituindo diversos momentos da festa como pistas de resistência. Então, nosso estranhamento versa sobre o seguinte: de uma servidão voluntária os discursos se refazem

em pistas de resistência.? Há fragmentos de resistência na festividade de São Benedito de Carapajó com base no crescimento da festa iniciada entre batuques e tambores nos arredores da casa dos brancos? A nova estrutura da festividade é uma expressão de tomada de poder pelos negros? Na inquietação de responder a essas perguntas, está em andamento um trabalho de pesquisa de campo com a coleta de relatos orais, proporcionando assim um contato mais direto com a história, cultura, vivência e as relações tecidas dentro do evento. Por se constituir como um recorte de uma pesquisa em andamento, ainda não possuímos resultados concluídos. Todavia, buscamos trazer reflexões sobre as relações de poder existentes dentro da configuração da festividade de São Benedito. A princípio concluímos os relatos sobre a festa são permeadas de saberes e conhecimentos, que ainda de forma inconsciente, já podem ser lidos como indícios de resistência, constituindo-se assim como elementos importantíssimos que devem ser considerados, como forma marcar a história, memória a própria identidade desses sujeitos. Trazemos memórias da festividade vividas no seu início e de sua trajetória histórica que estão guardadas nas falas, nas memórias, na cultura dos carapajoenses. Portanto, pesquisar sobre relações de poder e resistência na festividade de São Benedito é algo desafiador e apaixonante, pois conhecer a festa é também conhecer a própria história de vida desses sujeitos é algo que sem dúvida me afeta como pessoa e como pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Festividade. Resistência. Relações de poder.

EDUCAÇÃO POPULAR E A IGREJA CATÓLICA PROGRESSISTA DE CAMETÁ

José Rivaldo Arnaud Lisboa

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo intitulado “Educação Popular e a Igreja Católica progressista de Cametá”, tem por objetivo primordial apresentar os resultados da pesquisa de dissertação de mestrado denominada “Atuação da Igreja Católica na Prelazia de Cametá: o contexto da Educação Popular no período de 1980 a 1999”, defendida no primeiro semestre de 2019, integrante da linha de pesquisa Educação, Cultura e Linguagem - PPGEDUC/UFPA. Nesse ínterim, discutiremos ações, metodologias e estratégias viabilizadas pela Prelazia de Cametá na proposta educacional de cunho popular às suas bases. O referencial teórico pautou-se em Freire, principalmente em sua obra “Pedagogia do Oprimido”. Nesse embasamento teórico também foram utilizadas obras de Gadotti, que discutem a temática educação popular, bem como de autores regionais que discutem a respeito da Prelazia de Cametá como Favacho (1984), Sousa (2002), Sousa (2012), Frencken (2010) e Silva (2014; 2016). Metodologicamente, somou-se à bibliografia específica estudo e análise de documentos constantes do arquivo da Diocese referentes ao assunto e período estudados, assim como fez-se uso da História Oral, para construir um corpus de nove entrevistas qualitativas com narradores que vivenciaram na Prelazia o período em análise e compartilharam suas memórias

para ajudar a compor o estudo em questão. Nesse processo, dentre os grandes achados da pesquisa resumimos importantes fatores evidenciados: a Educação Popular como denúncia da ausência do Estado; como militância; como integração; com foco na formação e trabalho associados a fatores econômicos; na perspectiva de atividade ético-política transformadora. Ainda, nesse contexto, ratificamos que a Prelazia viabilizou educação de cunho popular aos moldes freireanos às suas bases, promoveu um processo de alfabetização de adultos às mesmas, bem como oportunizou uma formação cidadã com viés político.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Movimentos Sociais. Comunidades Prelazia.

IDENTIDADE E DIFERENÇA: DIÁLOGOS CULTURAIS NO ENSINO DE INGLÊS NA AMAZÔNIA

Kleby Miranda Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

No bojo da desconstrução identitária e consoante com os estudos contemporâneos, alcançamos a margem do pensar e do fazer na ótica do sujeito em conexão com a significação e, também, com a língua. De acordo com os estudos culturais a identidade é relacional, ou seja, ela é um sistema de significação. O trabalho teve por objetivo analisar os sentidos nos discursos dos professores de língua estrangeira da Escola Almirante Barroso, na cidade de Mocajuba PA, destacando neste processo o currículo da disciplina, a tradução cultural e a dimensão linguística, na escola ribeirinha. Neste estudo, foram questionados de que forma o contexto discursivo dos professores de língua estrangeira estariam ligados com as raízes culturais presentes no idioma estudado e na cultura ribeirinha, considerando o processo de tradução. A pesquisa contornou e adentrou ao campo da tradução cultural, levantando questões de identidade e diferença acerca dos discursos produzidos nas trilhas do conhecimento. Seguindo esta abordagem, definir linguagem, cultura e tradução em um contexto cultural ribeirinho torna –se uma tarefa rica, complexa e fascinante. Em 2015, esta reflexão e questionamentos geraram uma pesquisa na escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso, na cidade de Mocajuba. Onde em face dos desejos, sonhos e metas de diversos jovens ribeirinhos, pude realizar um estudo

investigativo em língua estrangeira, diante de uma cultura grandiosamente rica em tradições, costumes e crenças. Durante esta jornada investigativa, o referido projeto apresentou contribuições teóricas que ajudaram a formar uma nova visão nestes entre- lugares de interação linguística e cultural: Jorge Larrosa (2002); Jacques Derrida (2002) em uma visão pós-colonial destacou-se: Homi Bhabha (2011) e com uma abordagem pós- crítica no campo do currículo: Sandra Corazza (2007); Michael Foucault (2013) e Tomaz Tadeu da Silva (2000). Os resultados apontaram que os elementos linguísticos estão diretamente ligados com as questões culturais tanto do idioma sendo estudado, quanto da própria cultura local. Essa ligação se dá através de um diálogo entre identidade e diferença.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades. Professores de língua estrangeira. Traduções culturais.

**OS SABERES TRADICIONAIS, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA:
ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS DA COMUNIDADE
REMANESCENTE DE QUILOMBO DO ITACURUÇÁ
(ABAETETUBA/PARÁ).**

Laércio Farias da Costa

Mara Rita Duarte de Oliveira

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de dissertação que tem como objeto de estudo os saberes tradicionais da comunidade remanescente de quilombo do Itacuruçá (Abaetetuba/Pará) com o intuito de compreender as formas de valorização desses saberes a partir da análise do cotidiano do lócus de pesquisa. Assim, para empreender o trabalho identificaremos as formas de organização educacional, política e cultural da comunidade que se colocam como ferramenta de resistência para a valorização de sua ancestralidade, na media em que se registra a memória coletiva dos sujeitos para o entendimento de suas tradições. Desta forma, utilizamos de uma abordagem qualitativa e como metodologia destacamos a historia oral. Como aporte teórico base para a pesquisa, temos: Bosi (2003), Thompson (2014), Martins (1999), Pollak (1989), Carneiro (2007), Diegues (2000) e Geertz (2014) autores que discutem sobre a compreensão do estudo da história oral, memória, saberes tradicionais, território e resistência, práticas que marcam as estratégias para o fortalecimento da cultura da comunidade e seu papel na dinâmica de valorização dos saberes tradicionais e da memória

coletiva. Neste sentido, a pesquisa aponta que a comunidade coloca-se como detentora de uma gama de conhecimentos tradicionais, expressões culturais próprias num repertório considerável de mitos, ritos e conhecimentos herdados de ancestrais ligados às atividades produtivas que, para além dos procedimentos técnicos e agronômicos envolvidos, garantem a produção, o consumo e uma maneira específica de se relacionar com a natureza e com o mundo. Assim, os sujeitos de pesquisa atribuem ao avanço da lógica capitalista e a influência midiática de universalização de uma cultura hegemônica, como elementos preponderantes na lógica que corrobora para a descontinuidade de traços culturais próprios da comunidade, enquanto isso interpretamos tais falas e analisamos junto às vivências de campo sinalizando suas contradições e resistências incorporadas pelas práticas culturais no cotidiano do local.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Saberes tradicionais. Resistência. Quilombola.

HISTÓRIA, DISCURSO E SAÚDE: SABERES TRADICIONAIS DE MULHERES RIBEIRINHAS E DAS MATAS DO RIO CUPIJÓ, CAMETÁ-PA.

Marcia de Jesus Oliveira Valente

Andrea Silva Domingues

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente estudo objetiva interpretar os saberes e práticas culturais das mulheres ribeirinhas e das matas, no vilarejo Menino Deus, nas proximidades do rio Cupijó, município de Cametá-Pará, a respeito do uso de plantas medicinais para tratar problemas de saúde, a fim de que possamos compreender as diferentes manifestações culturais que traz marcas do “hibridismo”, integradas por mudanças e permanência quanto à utilização dos recursos terapêuticos, a partir da miscigenação de conhecimentos, práticas e técnicas oriundos de diferentes culturas. Nesse sentido, buscamos entender se os cuidados básicos de saúde, seja de prevenção ou cura, realizados pelas mulheres são fruto de ações apoiadas nos recursos da natureza, da tradição, da fé ou se são ignorados, em virtude da credibilidade que se deposita na indústria medicamentosa a partir do modelo biomédico, pautado na medicina formal, e quais tipos de heranças culturais, na constituição de suas matrizes, influenciou para a formação de sua identidade enquanto habitante das proximidades do rio Cupijó. De acordo com Gadelha et al. (2013), o que está em jogo não é a cientificidade comprovada da planta, mas sim o efeito de resposta dela no cotidiano de seus usuários. O conhecimento popular é produzido por meio do valor empírico aliado à crença

sobre seus efeitos, que é fortalecida diante da capacidade de resposta sobre os agravos e/ou doenças, enquanto conhecimento tradicional passado de geração em geração. A escolha da medicina tradicional não, necessariamente, segue caminhos ou esquemas pré-estabelecidos, pelo contrário, envolve construção subjetiva individual e também coletiva. Desse modo, entender as influências herdadas pelos seus ancestrais, assim como as trazidas com o advento da modernidade, constitui em conhecimentos imprescindíveis para que possamos compreender quais as decisões efetuadas por essas mulheres. Utiliza-se como apoio teórico-metodológico autores da História Social, da Análise de Discurso e das Ciências Médicas, que discutam o processo histórico do uso de plantas medicinais, saberes, cultura, memória, hibridismo, gênero, discurso e memória. Metodologicamente está sendo realizado a pesquisa de campo, mediante observação participante, entrevistas, visitas domiciliares e conversas informais, bem como se dialoga com os estudos de diferentes pesquisadores e coleta de fontes. Através da análise dos diferentes discursos, é possível a compreender mecanismos de individuação de sujeitos em seus processos de identificação, tomando como núcleo de interesse o espaço, a memória e o acontecimento, percebemos assim como se dão os processos de produção de sentidos e de identificação presentes neste espaço/região em que se move a memória. Para isto, a interdisciplinaridade da História e a Análise do Discurso é fundamental, de maneira que como pesquisadoras possamos construir um olhar político e histórico colocando-se diante da problemática do presente como protagonista.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes. Memória. Saúde.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR CONSIDERANDO A DIVERSIDADE PRESENTE NA SALA DE AULA, EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL (RIBEIRINHA) NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ.

Márcia do Socorro Pantoja Batista
Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema: Educação Inclusiva: investigando a prática pedagógica do professor considerando a diversidade presente na sala de aula, em uma escola na zona rural (ribeirinha) do município de Cametá, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) da UFPA-Cametá, relacionado a Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Linguagem. Tem como objetivo primeiramente investigar e analisar os desafios da educação inclusiva no contexto da diversidade considerando a prática pedagógica de professores; identificar os desafios que a escola enfrenta diante da Política da Educação Inclusiva; analisar as perspectivas pedagógicas que o contexto da educação e diversidade oferece; e por último analisar a prática pedagógica de alguns professores da E.M.E.I.F. Jovina Machado dos Santos, olhando para os aspectos da inclusão. Com isso a pesquisa busca entender e explicitar os rumos que a prática pedagógica apresenta quando se considera a diversidade presente na sala de aula, através da abordagem qualitativa, que por sua vez permite uma convivência proximal entre pesquisador e sujeitos da pesquisa. Metodologicamente este trabalho valeu-se das análises documental e bibliográfica, assim como de uma pesquisa de campo através de registros por

meio de observação e entrevistas. Já a contribuição teórica conta com os estudos de Mantoan (2003 e 2006) e Stainback (1999) na perspectiva da inclusão; Coelho & Coelho (2008) e Papis & Martins (2014) discutindo sobre diversidade e educação; Feldmann (2009) e Freire (1996) contribuindo com a reflexão sobre prática pedagógica, além de outros notadamente importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Tratando de temas que se entrelaçam no cotidiano escolar e configuram a realidade educativa dos principais sujeitos de uma sala de aula. Nessa perspectiva, o enfoque da inclusão pauta-se na valorização da diversidade humana que forma a sociedade e está presente no espaço escolar. Este espaço revela claramente o quanto os sujeitos divergem, seja nos aspectos econômico, social, cultural, religioso e outros, e por isso precisa ser olhado com sabedoria evitando atitudes discriminatórias. Por hora pode-se concluir que apesar dessa temática estar há tempos nas discussões educativas, ainda percebe-se atitudes que representam ação de exclusão dentro da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Diversidade. Prática pedagógica.

CORDÕES E PÁSSAROS. JUNINOS: HISTÓRIA, CULTURA E RESISTÊNCIA FEMININA EM ABAETETUBA, NO PARÁ

Michelly Conceição Cardoso

Universidade Federal do Pará - FACTHO/UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO/UFPA-Cametá

RESUMO

O estudo objetiva analisar as ações desenvolvidas por mulheres nos cordões e pássaros juninos em Abaetetuba, assim como, perceber as classes sociais envolvidas nestas práticas culturais, visando verificar qual a participação das classes menos favorecidas, visto que seus enredos abordam as vivências cotidianas da população amazônica. Da mesma forma, entender como os cordões e pássaros juninos iniciou, se fortaleceu e se encontra nos dias atuais em Abaetetuba, visando verificar a importância desta prática cultural e quais são os indícios da ancestralidade indígena e negra nos cordões e pássaros juninos nesta localidade. Metodologicamente tem-se como apoio teórico metodológico obras de autores que estão auxiliando na construção do estudo em questão, entre os quais destaca-se: PANTOJA (2018), LUREIRO (2014), LAGO (2014), SILVA (2012), GOMES (2010), CHARONE (2009), SIMONIAN (2005), MAUÉS (sd), MANESCHY (2001), THOMPSON (1992), PORTELLI (1997), BOSI (1994), entre outros. Da mesma forma, realiza-se pesquisa de campo, tendo como base a história oral, mediante realização de entrevistas com homens e mulheres envolvidos nos cordões e pássaros juninos em Abaetetuba. Além da utilização de fontes, bibliográficas, escritas e imagéticas. Neste sentido, o estudo se

ocupa das tradições populares, do cotidiano amazônico, tocando em questões de gênero, classe social e resistência ancestral, analisando dança, canto e os significados culturais envolvidos, evidenciando a presença feminina, seja na organização dos cordões ou escrevendo a respeito destes, tratando assim dos diferentes papéis de atuação da mulher nesta manifestação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cordões e Pássaros. Cultura. Gênero. Resistências.

UM ESTUDO SOBRE FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA GRACINDA PERES, VILA SÃO BENEDITO-CAMETÁ/PA

Narlon Costa Mauricio

Universidade Federal do Pará - FACTHO/UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO/UFPA-Cametá

RESUMO

O estudo objetiva analisar como a Escola Gracinda Peres da Comunidade Remanescente de Quilombo de São Benedito (Vila de Moiraba), no Município de Cametá, nordeste do estado do Pará, vem contribuindo para a valorização cultural e afirmação da identidade negra dos seus habitantes, na intenção de compreender como a identidade quilombola é vista pelos moradores e alunos da referida vila. Para tanto, busca-se auxílio teórico-metodológico nos estudos de HALL (1997), HALBWACHS (1990), GOHN (2008), PINTO (1999, 2004, 2010), ALMEIDA (2011), além de outros, que estão ajudando na composição das análises do estudo. Assim como, se realiza pesquisa de campo, através da observação em lócus e na escola para obter informações, mediante entrevistas com funcionários, professores, alunos e moradores, na intenção de refletir acerca do que pensam a respeito da identidade quilombola. Além da utilização de documentos escritos disponibilizados pelos responsáveis pela Associação de Moradores e Agricultores Remanescente do Quilombo de São Benedito, documentos dos arquivos da escola Gracinda Peres e fontes imagéticas, feitas no decorrer da pesquisa e encontradas nos acervos familiares.

Dados preliminares da pesquisa apontam que a localidade em estudo ainda enfrenta muitas dificuldades no que se refere ao reconhecimento de identidade quilombola. Entretanto, percebe-se a preocupação neste sentido da Associação de Moradores e Agricultores Remanescentes de Quilombo São Benedito, que já vêm atuando com diversos mecanismos para conscientização dos moradores, através de realização de palestras e cursos no que se refere a História e cultura Afro-Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Quilombola. Valorização Cultural. Identidade.

RESISTÊNCIAS, SABERES E FAZERES: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BAILIQUE BAIÃO-PA.

Lediane da Silva Borges

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os saberes tradicionais como forma de resistência da comunidade quilombola de Bailique, no Município de Baião, Estado do Pará, com destaque para tais saberes como patrimônio imaterial que constituem os processos socioculturais e históricos desta comunidade. Os instrumentos metodológicos da pesquisa se constituem de levantamento bibliográfica e estudos de obras de autores que se ocupam da temática em estudo entre os quais destaca-se: SILVA (2004), REIS e SILVA (1989), REIS e GOMES (1996), DUSSEL (1997), QUIJANO (2005), RODRIGUES (2016), GEERTZ (1997), ALBERTI (2010), entre outros, que estão sendo de suma importância nos encaminhamentos deste estudo. Acrescidas a pesquisa de campo, mediante observação em lócus, conversas informais e realização de entrevistas semiestruturada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com utilização de técnicas da história oral, que visam estabelecer procedimentos do trabalho investigativo, possibilitando reconstituir a história, os saberes culturais e imateriais, as lutas do grupo social em estudo pelo domínio do território, por sobrevivência, melhores condições de vida, reconhecimento e valorização de sua identidade cultural. Dados preliminares da pesquisa indicam que as tradições, valores e conhecimentos são formas de saberes

culturais que interferem positivamente nos modos de vida da referida comunidade. A dimensão cultural assume sentidos simbólicos de representações de experiências vividas cotidianamente, além de um conjunto de práticas, que orientam a construção dos espaços sociais e base econômica dos seus habitantes. Visto que, a cultura carrega em si potencialidades para construção e reconstrução das práticas e saberes das comunidades tradicionais. A terra, a mata, os rios são compreendidos como espaço de trabalho, moradia, sobrevivência, convivência comunitária, pertencimento, relação com a natureza e de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Resistências. Saberes Tradicionais. Cultura Quilombola.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRÁTICA CULTURAL BAMBAÊ DO ROSÁRIO DA VILA DE JUABA, NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

Liane Tavares de Carvalho

Universidade Federal do Pará - FACTHO/UFPA-Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC/FACTHO/UFPA-Cametá

RESUMO

O estudo objetiva analisar a participação e o engajamento das mulheres na história do grupo Bambaê do Rosário da Vila de Juaba, no município de Cametá, na perspectiva de entender os papéis que estas desenvolvem e que contribuições exercem neste o grupo. A pesquisa tem como aporte teórico-metodológico estudos que auxiliam no entendimento do engajamento de mulheres no Bambaê do Rosário, como: DEL PRIORI (2001), EVELYN REED (1954) PERROT (1988), PINTO (1995,2001, 2004, 2007), RAGO (1995 2001), entre outros autores que se ocupam de história oral, memória e religiosidade como: DOSSE (2001) FERREIRA (1998) LE GOFF (1990) NORA (1993) SCHWARTZ (2001) THOMPSON (1981,1992). Da mesma forma, é realizada a pesquisa de campo, mediante conversas informais com alguns participantes do Bambaê, entrevistas com as primeiras mulheres atuantes e suas experiências pessoais frente ao mesmo. Assim como, são utilizadas fontes escritas e imagéticas, na tentativa de perceber os processos que inclui significados da caracterização, movimentação do grupo nos seus rituais de danças e vestimentas, que expressam a diferentes formas que dão sentidos e significados ao grupo Bambaê do Rosário e seus (suas) dançantes e promesseiros(as). Além de

trazer como destaque os artefatos da cultura material, instrumentos musicais do Bambaê como: caixa, roufo, chocalho; e indumentárias, como: roupas, capacetes, coroa, flores e cetro, que apresentam significados simbólicos ligados a religiosidades e crenças do grupo Bambaê do Rosário da Vila de Juaba.

PALAVRAS-CHAVE: Bambaê do Rosário. Prática Cultural. Participação Feminina.

CABANAGEM EM CAMETÁ: POPULARES INSURGENTES NO GRÃO-PARÁ – 1823 A 1840

Rhana Beatriz Maia de Freitas

Universidade Federal do Pará - FACHTO/UFPA – Cametá

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-FACHTO/UFPA- Cametá

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo identificar socialmente a massa cabana na vila de Cametá no período de 1823 a 1840, buscando na documentação oficial, na imprensa do período, assim como nas bibliografias vestígios dessa camada popular, na perspectiva de analisar como ela era representada e quais os motivos de sua participação no movimento da Cabanagem. Tentando evidenciar como foram as ações da massa cabana na Vila de Cametá, assim como analisar essa revolução vivenciada em Cametá, para que possa ser ampliado as discussões em torno do movimento cabano. Para concretização de tais objetivos utiliza-se como apoio teórico-metodologicamente estudos de autores que discutem a temática da Cabanagem e a população que participou do movimento, como: SALLES (2015), LIMA (2009), RICCI (2006), BEZERRA NETO (2001), FERREIRA (2006) além das fontes bibliográficas: RAIOL (1970) e DI PAOLO (1990). Acrescidos a periódicos e jornais que auxiliaram na identificação dos revoltosos, no seu modo de ação nas revoltas ocorridas em Cametá. Dados da pesquisa apontam que a identificação social da população participante da Cabanagem foi por meio das punições comuns que a ela eram impostas diante da sociedade

da época. E as lutas nacionalistas pela efetiva independência podem ser o início de uma organização para a Cabanagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cametá. Cabanagem. Populares.

ENSINAMENTO HUMANIZADO: UMA REFLEXÃO PELO USO COM PLANTAS MEDICINAIS.

Sherlyane Louzada Pinto

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo intitulado “ensinamento humanizado: uma reflexão pelo uso com plantas medicinais”, objetiva apresentar simetrias antológicas da alteridade absoluta de Emanuel Levinas (2008) que caracterizavam as relações de humanização “do eu com o outro” pelos ensinamentos humanizador presentes nas demonstrações de cuidados presente na vivência de antigos moradores da cidade de Cametá, assistenciados pelo CENCAPI, refletidos por um ensinar, distantes dos meios convencionais, extraídos de princípios subjetivos, vinculados de sensibilidade, afeto e reciprocidade ao próximo, que ecoam à essência humana, estendidos pela cultura dos cuidados por meio das plantas medicinais. Para a construção teórico-metodológico desse estudo fez-se necessário leituras de autores que discutem: humanização, alteridade absoluta, ensinamento humanizado, memória, dentre outros, como: LEVINAS (1972, 2007); ALMEIDA, CHAVES e de BRITO (2009); ALMEIDA (2014); PINTO (2010); MARCONI e LAKATOS (2010). Além das apreciações teóricas, realizou-se pesquisa de campo, mediante observação participante, entrevistas, visitas domiciliares e conversas informais, no qual revelam para esse estudo tessituras de relações sociais que trazem marcas e reflexos extraídos pelos ensinamentos fecundos de um cuidar humanizador, produzidas

pelos saberes e práticas de homens e mulheres que viveram há mais de quarenta anos na cidade de Cametá, , presumindo novas aberturas ao campo convencionais de entender as relações humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Plantas Medicinais. Alteridade absoluta.

A LÍNGUA DE SINAIS DE INDÍGENAS SURDOS: UM ESTUDO INTERCULTURAL ACERCA DA COMUNICAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR NA ALDEIA ASSURINI DO TROCARÁ, MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, NO PARÁ

Thaianny Cristine Dias Valente

Benedita Celeste de Moraes Pinto

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFGPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo intitulado “A língua de sinais de indígenas surdos: um estudo intercultural acerca da comunicação familiar e escolar na aldeia Assurini do trocará, Município de Tucuruí, no Pará trata-se da proposta de pesquisa a ser realizada no decorrer do programa de pós – graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC. O mesmo busca analisar a língua de Sinais de indígenas surdos Assurini, na perspectiva de perceber se ocorre diferenciação na comunicação desses indígenas tanto na família quanto na escola da Aldeia Trocará, atentando para as formas pelas quais ambas demarcam a constituição e ressignificação identitária dos sujeitos indígenas surdos na referida aldeia. No que tange aos objetivos específicos tem-se: compreender através dos processos educativos e do cotidiano como ocorre a comunicação entre os indígenas ouvintes surdos Assurini na Aldeia Trocará; entender como ocorre a dinâmica de adequação dos sinais em LIBRAS a partir das interrelações com as demais línguas locais desse povo e identificar como ocorre a reafirmação cultural dos indígenas Assurini para a constituição da identidade surda através das especificidades linguísticas e culturais desses sujeitos. Para a concretização deste estudo busca-se partir de

uma pesquisa qualitativa aliando estudo de casos e alguns aspectos da Etnografia que serão utilizados enquanto mecanismos para responder a seguinte problemática: de que forma as línguas orais étnica, portuguesa e a língua sinalizada se entrecruzam favorecendo a comunicação e a constituição identitária de indígenas surdos assurini? Assim, no final deste estudo busca-se a produção de conhecimentos singulares acerca da situação comunicacional experimentada pelo indígena surdo Assurini.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas surdos. Comunicação. Interculturalidade.

GRUPO DE TRABALHO: RELAÇÕES DE GÊNERO

O DICIONÁRIO DA (IN) SIGNIFICÂNCIA: *DEVIR-CRIANÇA* DA LITERATURA DE CECÍLIA MEIRELES NA ESCOLA BÁSICA

Ademilson Filocreão Veiga

Universidade Federal do Pará - UFPA/CNPQ

Gilcilene Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este trabalho pretende discorrer sobre as experimentações cartográficas, rizomáticas e subjetivas num espaço coletivo e artístico criado e vivenciado dentro da sala de aula de uma turma de alunos do 8º ano B da escola básica São João Batista, no Município de Cametá, Pará. Neste dito espaço, foram realizadas dinâmicas de contato com a obra da escritora brasileira Cecília Meireles, a partir do livro denominado “Ou Isto ou Aquilo”, cujas poesias atentam seu olhar para a vivência das crianças, suas aflições, desejos, rebeldias, aventuras. Textos poéticos que possibilitam aberturas a múltiplas potencialidades de subjetividade, suscitadas através de diálogos, jogos e questionamentos que surgem através da obra. Dentre estas, a qual escolhemos para começar a discutir foi a atividade “Dicionário da (In) Significância”, pela qual, através da leitura inicial de dois textos da poeta brasileira, demonstramos o poder da experiência como alta potencialidade de saber e experimentar, além de fazer ressoar outros modos de viver o *dever-criança* dos alunos. Dentre os vários *devires* possíveis que atravessam as infâncias, almeja-se multiplicar os sentidos deste *dever*, que muitas vezes é cerceado por representações polarizadas, sobreposto num dualismo limitante que oculta

possibilidades e singularizações. No caminhar cartográfico com Deleuze e Guattari (1997), a dinâmica possibilita uma experimentação estética, artística e literária na qual as palavras inventadas pelos discentes carregam os significados de suas vivências. Além de intentarmos recriar a imagem da autora para com os alunos, cercada de instrumentalismos escolares, ressaltando o caráter atual da obra da escritora, obtivemos no decorrer da pesquisa a evidente, mas não tão buscada, latência subjetiva de um espaço que pôde ser vivenciado de outro modo, além de intervir nele positivamente objetivando a formação humana e sensível dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cecília Meireles. Devir-criança. Escola Básica.

PERFORMANCE POÉTICA: DISPAROS CARTOGRÁFICOS DE UMA EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO

Bruno da Silva Viana

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Escolas nos revelam imagens do cotidiano, imagens que estão além de cartazes fixos nas paredes intactos e imóveis, cenas do cotidiano que rabiscam no ar e no chão, gestos inventivos e múltiplos cerceados de fabulações e mistérios, uma escola sonora e por vezes silenciosa, estática para muitos que desejam falar e compulsoriamente são silenciados. Isto prova o quanto estamos sendo apagados por discursos exclusivos nos ocultamos em meio aos dizeres que cada vez mais sufocam a realidade educativa. Escolas possuem sonoridades que se transformam em gritos, uma exclamação de um basta neste regime disciplinador, alienador e excludente do qual rotineiramente vivenciamos. Propomo-nos neste estudo escapar desta visão limitadora de um sujeito preso a um único discurso que se transpõe em palavra, ato e escrita, para assim, experimentarmos a reconstrução do humano não como um ser isolado, mas, social. Escrever sobre o organismo vivo da palavra é um tanto desafiador apesar de o tempo todo nomearmos e sermos nomeados. Neste exercício de escrita, buscamos situar os entre lugares da escola como um local das agitações e enfrentamento dos regimes de discriminação e autoritarismo para assim mostrarmos suas potências sociais e educativas na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Performance Poética. Imagem. Escrita.

DEVIRES E LINGUAGENS DAS ARTES DO CORPO NA ESCOLA: PRÁTICAS CO-EDUCATIVAS NAS RELAÇÕES DE GÊNEROS

Carlos Adalberto dos Santos Cabral

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo vai discorrer sobre devires e linguagens das artes do corpo na escola, partindo de premissas de práticas tanto da linguagem artística, como da linguagem corporal. Das premissas sobreditas, o enfoque será dado à *dança* como uma arte corpórea, catalizadora de forças na sua prática e fomentadora de linguagens corporais peculiares em sua dinâmica. O texto vai reverberar e abordar o conceito filosófico de *devir*, visto que a transitoriedade do corpo, na dança, é um devir. Vai citar pressupostos dos intercessores teóricos como Greiner (2012), Lins (2009) Jussara Setenta (2006), Marcos Neira (2014), Costa (2011) Fonseca (2005), Deleuze e Guattari (2007), José Gil (1997), dentre outros. O texto vai explanar também sobre apontamentos de profissionais que atuam em espaço escolares, destacando seus investimentos disciplinares, suas práticas, abordagens de gêneros o que permitem experimentar a fluidez da dança capaz de liberar potências inventivas na arte de educar.

PALAVRAS-CHAVE: Devir. Linguagem. Corpo.

EDUCAÇÃO, LITERATURA E POESIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE JOVENS MULHERES NA AMAZÔNIA TOCANTINA

Christiane Costa Lira

Gilcilene Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este artigo Educação, Literatura e Poesia: experiências formativas de jovens mulheres na Amazônia tocantina aborda a relação da tríade educação, literatura e poesia para além dos espaços escolares no Coletivo de mulheres “Sumanas” em suas singularidades e multiplicidades, na cidade de Cametá-Pa. Tem por objetivo cartografar o encontro da palavra literária e poesia-política a partir de experiências no Coletivo de mulheres para se pensar uma educação transformadora. A educação atrelada à arte do verso e a arte literária não como simples *mimesis*, mas como promotora do pensamento crítico e libertador. Inicialmente, apresentamos como o coletivo de mulheres foi criado, valorizando a existência de feminismos e a importância da luta coletiva e de que forma a poesia e a literatura podem contribuir para o pensamento de liberdade a fim de criar um corpo-pensamento vivo de interlocutores que compreendam a importância das lutas coletivas. No aspecto metodológico, buscaremos construir uma pesquisa cartográfica, com base em Deleuze e Guattari (1995), Passos, Kastrup, Tedesco e Escóssia (2015; 2016). O aporte teórico escolhido seguirá com Arendt (2001), Foucault (1983), Freire (2000), Levy (2011) entre outras referências. Esta pesquisa, em andamento, apresenta algumas

experiências literárias-poéticas de leitores de Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, entrelaçadas às travessias subjetivas na educação, no coletivo de mulheres que por meio da arte, poesia e a criação de espaços de liberdade resistem politicamente nas reverberações da palavra literária e poética.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura-Poesia. Liberdade. Mulheres.

FABULAÇÕES CLARICEANAS: SENTIDOS DE UMA EDUCAÇÃO MÚLTIPLA

Fábíola de Fátima Igreja

Gilcilene Dias da Costa-UFPA

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este texto é platô de um rizoma-pesquisa que se movimenta nas fabulações de Clarice Lispector. Fabular Clarice no intermezzo arte-Educação-gênero constitui o desafio desta tessitura de escrita, que propõe movimentos cartográficos com o devir-mulher e o corpo-político subversivo nas suas composições literárias e pictóricas. Trata-se de fabulações experimentadas a partir das páginas-telas de Lispector, artes que ressoam delírios e sentidos de uma educação múltipla. Entre notas e silêncios, as subjetividades clariceanas (femininas e feministas) que afloram desta composição escritura-pintura se tecem às reverberações do pensamento filosófico da Diferença, nas maquinações rizomáticas de Deleuze e Guattari, e nas ressonâncias de perspectivas do pensamento feminista pós-estruturalista, como as de Butler, Rago. Pela imersão nas inquietudes e subjetividades das personagens Clariceanas, problematiza-se uma Educação que desconsidera as multiplicidades em espaços de formação, apoiando-nos no pensar de que, pela arte, pode-se discutir e reinventar nestes espaços, as relações de gênero tecidas na sociedade. Nestas travessias rizomáticas, rumamos entre os desvios do pensamento a romper com *representações* que reproduzem uma imagem instituída do “ser mulher”, sobretudo, as produzidas pelo patriarcalismo, e imergimos na obra de Clarice a fim de capturar sensações e sentidos a perspectivar

uma educação múltipla que desterritorialize pela arte os lugares de gênero instituídos, uma Educação onde pulse desejos e devires e constitua espaços políticos plurais do *devir-mulher* nas artes da existência, e não o seu apagamento. O texto se faz tatear por uma *geografia da escritura* e movimenta-se pelas *maquiarias Clariceanas* entre silêncio e plenitude, transborda em delírios, conduzindo-nos por uma escrita convulsionante que estilhaça os modos de subjugação patriarcal. Cartografar sentidos múltiplos de existências que vertem das artes de escrever-pintar clariceano coloca em movimento um corpo-pensamento do devir-mulher, e ainda, possibilidades de fabular outros modos de viver e construir espaços de liberdade nas reverberações de uma Educação múltipla.

PALAVRAS-CHAVE: Fabulação. Educação Múltipla. Clarice Lispector

ARTE, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ÀS MARGENS DO RIO TOCANTINS

Heberton dos Santos Lobato
Universidade Federal do Pará - PPGARTES /UFPA

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma experiência educativa junto ao projeto escolar denominado “Arte, História e Educação Patrimonial” implantado em 2018 junto a sessenta alunos das turmas A e B do 9º ano da Escola Raimunda da Silva Barros, localizada em um bairro periférico da cidade de Cametá-PA. Tem como objetivo refletir a valorização cultural cametaense por meio dos patrimônios imateriais e, nesse caso específico, materiais (arquiteturas, esculturas e monumentos) localizados no Centro Histórico de Cametá, o qual foi tombado como Patrimônio Histórico Nacional no dia 16 de setembro de 1986 pela Lei Federal nº 7.537. Com base na interdisciplinaridade teórica, o estudo utiliza autores da Educação, História, Antropologia, Geografia, Artes, entre outros, em vista de melhor dialogar e elucidar a experiência tratada. A metodologia utilizada baseou-se em observações *in loco*, produção textual, registros audiovisuais, debates, seminários, pesquisa documental, laboratórios de Criação artística e a partir destes meios foi possível analisar e traçar aqui algumas reflexões iniciais do Projeto. Como resultados preliminares, constatou-se na prática que as arquiteturas, esculturas e monumentos cametaenses não estão devidamente protegidos contra depredações e intervenções estruturais de pessoas que desconhecem e/ou desconsideram tais patrimônios como partes constituintes da

história e cultura local. Além disso, observou-se nos discentes durante o ano letivo tratado, uma mudança comportamental positiva em relação aos patrimônios da cidade os quais em sua maioria desconheciam ou pouco conheciam a história e a arte presentes nos mesmos. Por fim, como o Projeto ainda está em andamento, outras informações aqui não contempladas serão expostas em outro momento em vista de tornar público os efeitos da Educação Patrimonial no meio estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. História. Educação patrimonial.

ARTE-PERFORMANCE E VARIAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA BÁSICA.

Ivana Moura Viana

José Valdinei Albuquerque Miranda

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este artigo apresenta a proposta de pesquisa que consiste na apresentação e discussão sobre arte performance e educação no contexto escolar, como instrumento dialógico, reflexivo e materializador de práticas que possibilitem repensar questões acerca das variações de gênero e sexualidade. A investigação está em sua fase inicial e parte do entendimento de que a Arte não se resume a manifestações artísticas e ornamentais em dias pontuais nos eventos escolares, como dramatizações teatrais, danças, música, etc. Conforme ainda, a discussão de arte pelo viés da arte performance. Arte performance pensada como conexão entre: Arte (através de suas várias expressões), Educação (escola básica, entendido como espaço onde emergem as questões abordadas) e estudos de Gênero (por tratar de reflexões e possíveis mudanças de concepção, comportamentos, práticas diante das diferenças), como forma de redimensionar o potencial que a arte possui na educação, pois por meio dela pode-se viabilizar a mediação entre a arte e a educação, possibilitando, com isso, adentrar abordagens críticas sociais, especialmente às envoltas no campo da diferença, no caso gênero e sexualidade. Temos como objetivo potencializar a força criadora da arte-performance e sua relação com a educação como meio para (re)pensar ações, práticas, concepções de

gênero e sexualidade que permeiam a escola básica, mas são silenciadas. Nosso *locus* de pesquisa é a Escola de Ensino Médio Prfª Ovaldina Muniz, no município de Cametá-Pará, com alunos matriculados no ano de 2019, integrantes do GEACOM (Grupo de Experimentação Artístico-Cultural Osvaldinense) e alunos egressos. Buscaremos aporte teórico em autores que discutem arte performance, diferença, gênero e sexualidade entre eles: Bassalo (2010), Bonatto (2017), Dayrell (2006), Freire (2004), Icle (2017), Louro (2011), Pineau (2013), Pereira, (2013), Cohen (2002) entre outros. A pesquisa busca novas informações que direcione a busca pelos objetivos proposto, enfim, potencializar a interseção arte-performance como possibilidade de se (re)criar relações mais humanizadas, respeitando-se as diferenças dos que habitam o espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Arte performance. Educação básica. Diferença.

INTERIORES EM DEVIR: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS DA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS NA ESCOLA BÁSICA

Jônatas de Jesus Tavares Farias

Gilcilene Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente trabalho aborda as ressonâncias experimentadas nos encontros entre a palavra poética de Manoel de Barros e os aprendizes-leitores da E.M.E.F. São João Batista, localizada na cidade de Cametá, no Pará. As ações dentro da escola básica vinculam-se ao Projeto de Pesquisa “Uma educação no Dorso do Tigre: literatura e experiências formativas”, especificamente ao plano de trabalho de “A poética de Manoel de Barros e o devir-criança da literatura: percursos cartográficos na escola básica”. Tomamos por aporte teórico as os estudos filosófico-literários sobre devir, experimentações, de Deleuze e Guattari,(1995, 2003), Blanchot (2005), com os estudos sobre experiência da obra (de arte) e da literatura, como também os estudos sobre cartografia e subjetividade, com Deleuze e Guattari (2005) e Passos e Kastrup (2015). Nas pistas cartográficas da literatura como palavra viva, as vivências da palavra literária foram produzidas através de experimentações artísticas e literárias que possibilitaram o encontro de estudantes com o autor e suas obras, permitindo uma *dança* entre texto e leitor por movimentos de devir e (re) invenção poética da palavra literária. As análises das ressonâncias poéticas, implícitas ou explícitas, nascidas do encontro com a poética Manoel de Barros, contribuem para um olhar distinto quanto à presença da

literatura em âmbito escolar. A literatura muito mais que componente curricular, como criação de mundos, como abertura à potencialização de formação de leitores críticos, sensíveis e inventivos. A literatura como uma viável contribuinte do pensar, aberto e inquietante, que, para tanto, precisa cultivar uma literatura livre, desterritorializada. Os resultados preliminares da pesquisa compõem este trabalho, como maneira de evidenciar as diligências transformadoras da simplicidade poética, a poética do ínfimo, quando pensada no encontro dos sentidos com a realidade, uma vivencial e subjetiva por vezes esquecida, à qual a poesia de Manoel mergulha no dorso da imaginação criadora. Tais resultados foram fruídos através de observações e registros dos processos literários, comunicativos e interacionais do aprendiz-leitor com as obras literárias e com as perspicácias das mesmas em suas ressonâncias poéticas no encontro com o aprendiz-leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia. Devir. Literatura.

FRIDA KAHLO: TRANSGRESSORA DE REGRAS

Maria Durcilene Freitas Corrêa

Gilcilene Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Através de suas histórias de vida e principalmente de suas obras de arte, pretende-se neste ensaio discutir como são construídas as manifestações do feminino incitadas pelas artes de Frida Kahlo, pincelando especificamente neste estudo as obras **“Auto-retrato com cabelo cortado”**, e **“Veado Ferido”** cuja finalidade é colocar em discussão a condição feminina e o *devir-mulher* como potências nas artes de educar. Trata-se de um ensaio de leitura que percorrerá pelos caminhos da Cartografia, tal como proposta por Foucault e Deleuze, “a análise cartográfica configura-se como instrumento para uma história do presente, possibilitando a crítica do nosso tempo e daquilo que somos” (PRADO E TETTI, 2013, p.1). Buscaremos captar e perceber as pulsações de um feminino transfigurado em especial nessas obras, pois elas nos chamam atenção para a sua existência atormentada pela dor e pelo ativismo político dessa artista, nos permitindo a abertura de vetores de criação e (re) existências por onde possamos pensar a vida de Frida por diferentes nuances e pelas múltiplas faces transfiguradas em seus autorretratos, destacando as suas posições afetivas, éticas, estéticas e políticas em sua condição de tornar-se artista e mulher singular. Nesse sentido, percorreremos as contribuições de Butler (1990), Jamis (1987), Louro (2004), Foucault (2004), Deleuze (1979), Sorj (2005), Beauvoir (1987), Silvio Galo (2003),

dentre outros autores que estarão nas trilhas por onde iremos percorrer os estudos pelo universo de Frida Kahlo e suas pistas pulsantes para um pensar a educação pelas multiplicidades, e pelas potências do feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Devir-mulher. Feminino transfigurado. Frida Kahlo.

MULTIPLICIDADES E POTÊNCIAS DOS DEVIRES-TRAVESTI EM CONTEXTOS DE FESTAS POPULARES

Warllen Barros de Souza

Gilcilene Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este artigo, busca fundamentar teoricamente o projeto de pesquisa *“Corpos queer, devires-travesti: intersecções da política dos corpos e do corpo político da sexualidade em práticas culturais populares”*, trabalho inicial, em fase de recomposição do projeto aprovado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC/CAMETA); linha de culturas e linguagens. Em linhas gerais, esta pesquisa objetiva cartografar multiplicidades de devires-travesti em **festejos carnavalescos**, **festejos de religiões de matriz africana** e em contextos de **Festejos juninos**, sem recorrer às identidades estáveis, a partir, de uma abordagem interseccional da performatividade de gênero, sexualidades e teoria queer. O referencial teórico utilizado neste artigo, se situa no campo de estudos pós-identitários como Bultler (2003); Deleuze (1997); Deleuze & Guattari (1995) e Passos, Kastrup e Escóssia (2015). O movimento desta pesquisa cartográfica reflete acerca de como estes espaços, como o Fofó das Virgens no Carnaval, o Festejo-ritual de Iemanjá, e os Concursos Juninos de Miss Mix, são atravessados por diferentes devires, dentre os quais, os **devires-travesti** que atravessam corpos queer, agenciando de alguma forma um corpo político na medida em que traça linhas de fuga com a arte no dispositivo da sexualidade. Portanto, busco

estabelecer uma relação de vizinhança com estes devires, permitindo-me cartografar os processos de criação sem dizer o que são. A proposta desta pesquisa descrita neste artigo de fundamentação teórica é potencializar a performatividade de gêneros, considerando a arte e a política dos corpos queer por atravessamentos de devires insurgentes, entendendo, desta forma, que a construção destes territórios muito podem contribuir com a educação em termos de propor novos desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Devires-travesti. Corpos queer. Política dos corpos.

GRUPO DE TRABALHO: EPISTEMOLOGIAS

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONES NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CAMETÁ/PA

Alander Meireles Reimão

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

A seguinte proposta de pesquisa gira em torno do uso das tecnologias digitais móveis (TDMs), partindo de um contexto empírico vivenciado na prática docente durante meus dois anos de graduado como professor de Língua Inglesa (LI). A metodologia utilizada na pesquisa será de cunho bibliográfico, fazendo uso da pesquisa de campo, coletando dados através de entrevistas e questionários, usando também a pesquisa-ação, analisando e interpretando os dados em uma abordagem de natureza qualitativa. A pesquisa também abordará assuntos acerca dos pressupostos de Toffanello (2016); Kensky (2010); Leite (2002); Burdinhão; Motter (2016); Anjos-Santos; Gamero; Gimenez (2014); Barbosa; Saccol & Schlemmer (2011), dentre outros. A presente pesquisa busca como objetivo geral de investigar o uso de TDMs em sala de aula nas escolas de ensino médio (EM) na região de Cametá/PA, sendo que os objetivos específicos são de classificar os aplicativos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem em LI; analisar as TDMs no ensino de LI; desenvolver atividades de LI com o auxílio de TDMs; aplicar atividades de LI para alunos do EM na(s) escola(s) pública(s) na região de Cametá/PA e avaliar o uso das

TDMs na disciplina de LI na(s) escola(s) pública(s) de EM na região de Cametá/PA. A pesquisa ainda encontra-se em fase de processamento inicial, porém, constatou-se que é preciso que, diante das novas formas de aprendizagem as escolas busquem melhorar seu acesso ao uso das TDMs e proporcionem aos professores formação continuada para que possam garantir aprendizagem significativa aos educandos. Os alunos precisam se atentar para estas formas de aprendizagem, pois proporciona mais liberdade de buscar em outras fontes o conhecimento isso tudo podendo ocorrer sem sair do ambiente físico. Portanto, as TDMs podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, mas os docentes precisam estar atentos ao seu uso, fazer um bom planejamento para usar a ferramenta, sempre pautando as possibilidades e impossibilidades de uso das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Móveis Digitais. Língua Inglesa. Ensino Médio.

LINGÜÍSTICOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Elielton Brandão Serrão

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo intitulado pedagogia da significação: a utilização dos signos linguísticos como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem foi elaborado a partir da pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) a qual encontra-se em desenvolvimento. A presente pesquisa que vem sendo desenvolvida propõe para que no processo de ensino-aprendizagem se trabalhe a partir de uma pedagogia da significação. Dito isso, a presente proposta vem sendo pensada a partir do entendimento das leituras das obras de Vygotsky e seus colaboradores. Sendo assim, fez-se necessário analisar a contribuição dos estudos Vygotskianos e colaboradores ao processo de significação nas práticas escolares. indagada sobre qual a potencialidade da pedagogia da significação ao se trabalhar no processo de ensino-aprendizagem tomando como recurso os signos linguísticos a fim de desenvolver as habilidades de leitura e escrita nos educandos? Qual a relevância da interação social em Vygotsky para potencializar as habilidades dos indivíduos nesse processo? Portanto, objetiva-se investigar com base nos estudos vygotskianos aspectos epistemológicos e pedagógicos que permitam pensar o conceito de pedagogia da significação e a construção dos signos linguísticos como recurso

pedagógico, além disso buscar compreender as contribuições dos estudos Vygotskianos e colaboradores e suas colaborações para o processo de ensino-aprendizagem. Objetiva-se também fundamentar e desenvolver a pedagogia da significação na perspectiva dos signos linguísticos e realizar uma análise sobre as metodologias desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental tomando como referência para tal a proposta da pedagogia da significação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Pedagogia da Significação. Signos linguísticos.

LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Iranildes Meireles dos Santos

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este estudo é parte inicial de uma pesquisa de mestrado que objetiva compreender de que forma a leitura literária é desenvolvida no espaço escolar em uma perspectiva sociocultural, verificou-se na bibliografia revisada que a leitura sem contextualização não é capaz de formar cidadãos críticos que possam interagir e até mesmo reivindicar seus direitos perante a sociedade em que vive, a experiência com o texto literário em sala de aula, pode instigar o leitor a pensar criticamente acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas que os cercam. Trata-se, portanto, de uma pesquisa inicial. Para tanto, fez-se necessário neste estudo abordar o conceito de leitura, a leitura literária em sala de aula, bem como a leitura literária na perspectiva sociocultural, para fomentar o debate foi necessário recorrer a alguns autores que debatem a temática deste trabalho como: Adolfo (2007), Bakhtin (1997), Barros (2003), Braggio (1992), Brasil (1998), Candido (1995), Freire (1989), Martins (1985,) Soares (2006), Todorov (2010), Vigotsky (1998, 2005). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com a abordagem sociocultural como norteadora da investigação. Para tanto, os instrumentos que serão utilizados na coleta de dados são: a observação sistemática e participante de toda atividade realizada no projeto; análise de documentos referentes ao projeto de leitura e ao ensino dos alunos; e

entrevista estruturada e acompanhamento da equipe pedagógica que compõe a escola.

PALAVRAS CHAVE: Leitura literária. Perspectiva sociocultural. Aprendizagem.

SALA DE LEITURA: ESPAÇO DE OLHARES, DESABROCHARES – ENCONTROS DE AFETOS

Gilma Guimarães Lisboa
Marcilene do Carmo de Oliveira Miranda
Secretaria de Estado de Educação/Cametá-PA

RESUMO

O artigo intitulado “Sala de leitura: espaço de olhares, desabrochares – encontros de afetos” objetiva socializar as experiências de leitura literária desenvolvidas na sala de leitura no contexto da Educação Básica no município de Cametá. Especificamente buscou-se construir pontes e experiências de sentidos entre os leitores e o universo literário estimulando nos alunos um processo de leitura permanente para estar continuamente na tentativa de atualizarem-se frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores. A metodologia utilizada tem como base as considerações teórico-metodológicas de Jorge Larrosa (2015) nos permitindo compreender que a leitura que transforma é tomada como acontecimento, numa dinâmica de atribuição de significados e sentidos da leitura marcados no leitor. Assim, as experiências de leitura estão diretamente conectadas à subjetividade de suas experiências, o que resulta sua singularidade, uma vez que elas podem ocorrer em diferentes contextos, por meio dos mais variados suportes e assim adquirir experiência a partir da vivência do aprendizado. A ressignificação poética da leitura literária no espaço escolar, especificamente na Sala de leitura,

potencializa as experiências formativas no encontro do leitor com o texto literário e por meio das atividades realizadas no espaço da Sala de leitura aproximamos os alunos das obras literárias. Planejamos algumas ações na Sala de Leitura em duas escolas da Educação Básica para aproximar o leitor do universo literário e assim instigar o “desabrochar” literário nos jovens leitores, no espaço que passou a agregar leitura, sonhos, experiências, convívios, poesia e arte – um instigante encontro de afetos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Experiência. Literatura. Escola básica. Sala de Leitura.

O DOCUMENTÁRIO EM SITUAÇÕES DE LETRAMENTO DIGITAL

Marcilene do Carmo de Oliveira Miranda
Gilma Guimarães Lisboa
Secretaria de Estado de Educação/Cametá-PA

RESUMO

O artigo intitulado “O documentário em situações de letramento digital” objetiva apresentar estratégias utilizadas para o estudo do gênero Documentário, desenvolvidas em uma escola pública estadual do município de Cametá com alunos das séries iniciais do Ensino Médio. De forma processual, busca possibilitar a criação de textos multimodais, com imagens e sons, a partir de temáticas percebidas na realidade em que vivem os jovens alunos, engendrando novas experiências e processos subjetivos, respeitando os princípios éticos diante das transformações político-sociais necessárias. A metodologia utilizada tem como base os registros disponíveis no Caderno Virtual do Gênero Documentário, disponível no site da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (edição 2019), cujo material auxilia o trabalho docente deste gênero inédito adotado no certame, disponibilizando ações, esclarecendo e sugerindo vários registros de atividades com gêneros audiovisuais, capturadas exclusivamente na Internet. De acordo com Yin (2016), por se tratar de um estudo voltado ao ambiente da vida real, na ânsia de descobrir como os indivíduos enfrentam e prosperam em tal ambiente, capturando a riqueza da vida das pessoas, ilustrando entendimentos e reconstituindo histórias de vida, representa um modo atraente e produtivo de fazer pesquisa qualitativa. Para aprimorar as discussões, apoiamo-nos

em Marcuschi e Xavier (2010) que, organizando as reflexões de outros autores, discutem as principais modificações promovidas nas atividades linguístico-cognitivas de sujeitos usuários, a partir de inovações tecnológicas, além de nos permitirem compreender as mudanças que afetam o processo ensino-aprendizagem da língua/linguagem na realidade e contexto escolares. No exercício das atividades, indicamos caminhos e oferecemos pistas para a produção do gênero, ensinando e apropriando-se de conceitos que culminam com diferentes habilidades de linguagem desse gênero audiovisual, de modo a compreender as características predominantemente subjetivas que organizam novas formas de construção de significados. As atividades em sala aula foram pensadas em quatro blocos: o primeiro (Bloco 1), de caráter mais teórico e conceitual e os demais (Bloco 2, 3 e 4), de caráter mais prático. Com os olhares em movimento, cartografando e capturando cenas de vários lugares, os alunos serão capazes de filmar a realidade “nunca em si mesma”, mas transformada pelo foco de suas câmeras. Sem dúvida, a consciência e a sensibilidade do que será projetado pelas lentes dos alunos ressignificarão o processo de letramento desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Textos multimodais. Processos subjetivos. Habilidades de linguagem.

EXCLUSÃO E ISOLAMENTO DE HANSENIANOS: DIÁLOGOS COM HANNAH ARENDT E MICHEL FOUCAULT

Nazareno Ferreira Farias
Ghislaine Dias da Costa

Universidade Federal do Pará - CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente texto é resultado de pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Iniciação Científica-PIBIC/UFPA/Campus Universitário do Tocantins/Cametá, a qual analisa os processos de Exclusão e Silenciamento de Hansenianos na Cametá de Outrora como ferramenta problematizadora capaz de pensar questões atuais de exclusão e inclusão no campo da educação. Com essa pesquisa objetivou-se analisar quais políticas e práticas foram utilizadas no isolamento compulsório contra os hansenianos tendo em vista que, há uma certa carência de estudos e pesquisas acadêmicas que demonstrem essa perspectiva no século XX. No campo teórico-metodológico estabelece diálogo com autores como Hannah Arendt (2007) e Michel Foucault (2006). Buscamos na vida e obra de Hannah Arendt e Michel Foucault nos apropriarmos melhor de conceitos como “vita activa” e “vidas paralelas”. Os resultados têm revelado que a aproximação dos referidos conceitos são potentes ferramentas de análise sobre os processos de segregação e exclusão de hansenianos no contexto das décadas iniciais do século XX no município de Cametá e ainda permitem construir uma nova visão do ser humano, a problematizar muitas ações humanas e a exercitar

um pensamento mais livre em questões políticas, filosóficas e na forma de fazer pesquisa em Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Vidas paralelas. Vita activa. Exclusão.

LINGUAGEM E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA FILOSOFIA HERMENÊUTICA DE HANS-GEORG GADAMER

Rui Guilherme Mangas de Souza
Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo focalizar a educação sob o aspecto da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer (1900-2002), sua crítica à Filosofia Moderna no que se refere à objetividade do pensamento e ao reducionismo proporcionado à linguagem, pelo seu caráter metodológico que desconsi- dera o mundo com suas peculiaridades históricas e sociais. Sob esse fio condutor, pretende-se analisar algumas implicações e consequências da instrumentação da linguagem na educação, seu empobrecimento no que diz respeito ao estreitamento de sentidos possíveis, por entender que a linguagem está ligada à compreensão da existência, que por sua vez está ligada ao modo de ser no mundo e, portanto, ao pensamento. Ainda sob essa perspectiva, pretende analisar influência do privilégio que a tradição dá à metodologia e a técnica, como método peculiar das ciências da natureza aplicada às ciências humanas, e suas consequências nas dimensões formativas do educando. Seguindo ainda esta linha de interpretação, abordará as conclusões da referida hermenêutica sobre os aspectos éticos que uma possível educação, voltada para a valorização do diálogo e da intersubjetividade do

aprendizado teria sobre a valorização da alteridade e das diversidades culturais; as implicações do fomento tecnológico que desvaloriza o diálogo entre professores e educandos; a influência que a instrumentalização da linguagem tem na formação de currículos e a influência que o mercado tem nessa dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Filosofia. Linguagem.

GRUPO DE TRABALHO: RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

CONCEPÇÕES SOBRE CORPO E EDUCAÇÃO: CONFEEF/CREF'S E A CAPOEIRA ANGOLA

Antonio Alencar Filho

Luiz Augusto Pinheiro Leal

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este trabalho faz parte diretamente dos resultados preliminares da pesquisa “Educação Física é “tudo o que a boca come?”: a implementação do sistema CONFEEF/CREF's e sua repercussão no Pará em relação à prática da Capoeira” vinculada ao PPGEDUC. Um dos objetivos é problematizar as distintas concepções de corpo, Capoeira e educação do sistema CONFEEF/CREF's e do Malungo Centro de Capoeira Angola. O texto também apresenta estratégias contra-hegemônicas de resistências, realizadas pelos Malungos e Malungas e sua proposta prática de projeto de formação omnilateral contínua dos Coletivos, em especial do Coletivo de Cametá-PA frente a processos sócio-culturais de standardização e esportivização da Capoeira propostos pelo sistema CONFEEF/CREF's. As principais fontes exploradas foram a página eletrônica do sistema CONFEEF/CREF's e as práticas culturais do Malungo Centro de Capoeira Angola que são um dos focos da argumentação. A abordagem teórica da pesquisa segue, especialmente, o método historiográfico, pois buscou fontes documentais, impressos, orais, biográficas, audiovisuais e digitais. A pesquisa também teve respaldo dos elementos do materialismo cultural em diálogo com Thompson (1998) e Williams (2011) e da etnografia interpretativa de Geertz (2008), que auxiliou na compreensão dos discursos e símbolos sociais via

descrição densa dos fenômenos estudados em consonância com a participação efetiva que possibilitou a interação conjuntamente entre pesquisar e participar de acordo com Prodanov e Freitas (2013), para unificar a tríade de elementos metodológicos, ou seja, pesquisador-participante-Malungos.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira. Educação Física. CONFEF/CREF's. Esporte. Cultura. Pará.

**OS PAPÉIS DAS MULHERES QUILOMBOLAS NO CANDOMBLÉ
NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS
ARAPAPUZINHO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA: PERCURSOS
E SIGNIFICADOS.**

Antonilda da Silva Santos

Mara Rita Duarte de Oliveira

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo intitulado: Os papéis das mulheres quilombolas no candomblé na comunidade remanescente de quilombos Arapapuzinho no município de Abaetetuba: percursos e significados investiga quais os papeis que as mulheres quilombolas na comunidade assumem no candomblé, E para que pudéssemos realizar a pesquisa definimos como objetivo geral; Analisar ao papeis da mulheres quilombolas da comunidade no candomblé, e como objetivos específicos identificar que papeis as mulheres assumem no candomblé; compreender como as mulheres se identificam no candomblé e analisar a presença feminina enquanto liderança no candomblé. As premissas epistemológicas aqui adotadas têm como referência os estudos culturais. Elegem-se teóricos/as como: Prandi (2001); Carmo (2006); Cacciatore (1988); Ferretti (1999); Eliade (2001) entre outros. Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, pois buscamos dados da realidade dos sujeitos investigados. Utilizamos a história oral como metodologia, a qual tem importância no sentido de trabalhar com os sujeitos, para assim evidenciar suas histórias de vida, onde os sujeitos trazem em seu cotidiano significações. Aplicamos como instrumento de

investigação entrevistas abertas, pois assim tivemos uma maior aproximação com os sujeitos de pesquisa. Entrevistamos apenas uma das mulheres que participam do candomblé na comunidade, considerando que somente esta aceitou ser entrevistada. Tivemos como um dos resultados na pesquisa que os saberes das mulheres da Comunidade Arapapuzinho produzem significados nas suas vidas, uma vez que elas consideram que o Candomblé é uma forma de resistência.

PALAVRAS CHAVE: Etnia. Diversidade Cultural. Identidade.

MANIFESTAÇÕES POÉTICO-RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS: A IMPORTÂNCIA DO MARIERRÊ COMO RITUAL DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM CARAPAJÓ-CAMETÁ

Benedito Lelio Caldas Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Todo texto deveria ser uma espécie de conversa poética entre o escritor e o sujeito que se dispõe a lê-lo. Este nosso texto/conversa-poética é um tecido composto – pós-pesquisa de campo de cunho etnográfico – de ritos, cantos e palavras que dançam ao ritmo afro-brasileiro do Marierrê, manifestação cultural-religiosa do povo quilombola habitante da Vila de Carapajó, município de Cametá, região do Baixo-Tocantins- Pa, que, no exercício de sua cultura e religiosidade, produzem uma poética ímpar, rica em subjetividade, ternura, comunhão, beleza e teor de afirmação étnica e política, como polo oposto do status quo de uma sociedade preconceituosa, estigmatizadora, racista que busca homogeneizar tudo o que é cultural pelo prisma eurocêntrico branco e cristão. O objeto/problema em torno do qual este texto caminha é responder ao seguinte questionamento: qual a importância do ritual Marierrê para afirmação da identidade dos sujeitos negros carapajoense frente ao racismo? Outras questões também nos ajudaram a ter uma visão mais bem definida desse objeto, tais seja: quais linguagens orais, gestuais, musicais artístico/poéticas são desenvolvidos por esta comunidade no sentido da afirmação dessa matriz negra e no enfrentamento da opressão da qual o povo negro tem sido vítima? O que há de manifestação/movimento político neste rito cultural afro-religioso e como ele se articula com os ritos de

igreja Católica, no sentido da afirmação religiosa e cultural do povo quilombola? As respostas que obtivemos fundamentam nossa conversa poética no intuito, primeiro, da desconstrução do discurso científico, hegemônico e etnocêntrico sobre as raças/etnias humanas, que deu origem ao racismo, principalmente contra o povo negro, e ao mito da superioridade do povo branco; depois, refletir o empoderamento de comunidades negras, ao reconhecermos a beleza, a inteligência, a coragem e a importância de homens e mulheres afro-brasileiras para a história de resistência social, cultural e religiosa deste país; adentrar o campo das comunidades quilombolas nortistas e compreender os caminhos que a religiosidade afro-brasileira aqui tomou; e, finalmente, chegar à feitoria educacional, onde, a nosso ver, a escola tradicional tem assumido, junto à população negra em geral e dos quilombos contemporâneos, o papel das senzalas de outrora. Para esta conversa contribuíram importantes teóricos das relações étnico-raciais como Todorov (1993), Skidmore (1976), Neuza Santos (1983), Frantz Fanon (2008) e Paul Gilroy (2001); celebres autores da Literatura Negra e do campo poético como Sergio Alberto Alves (2008), Edison Carneiro (1964), Castro Alves e Ana Maria Gonçalves (2006); e como aporte teórico-metodológico, nos ancoramos em Camarrof (2010) e Becker (1993); autores que nos guiaram pelos caminhos da etnografia. Constatou-se que o Marierrê, na comunidade quilombola observada, produz uma poética que subverte ideologias racistas, ritos religiosos e concepções sobre o ser negro que pode reverberar dali e ressoar na sociedade atual, em uma estratégia de resistência e afirmação na qual a inteligência é o símbolo central.

PALAVRAS-CHAVE: Marierrê. Cultura. Religiosidade. Símbolo de afirmação.

JUVENTUDES NEGRAS: DIFERENÇAS E NEGRITUDES NO ENSINO SUPERIOR.

Elen Mayara Bezerra de Carvalho

Vilma Aparecida de Pinho

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O artigo apresenta a proposta do projeto de pesquisa que está em fase inicial voltado para Juventudes negras: diferenças e negritudes no ensino superior. Tendo a pesquisa o objetivo analisar as trajetórias de formação, vida e experiências dos cotistas raciais que não completaram e/ou se encontram em descompasso na instituição em relação a finalização do curso escolhido por eles. Dessa forma, nossa ênfase se dá na análise das dificuldades materiais e humanas; culturais e curriculares; raciais e sociabilidades que possivelmente implicam na formação e realização da trajetória de jovens negros no ensino superior. A pesquisa terá a UFPA- Campus de Altamira como lócus de pesquisa. Diante da pesquisa e obtenção dos resultados utilizaremos como base a abordagem quanti-qualitativa, com análise documental, levantamento de dados, entrevista semiestruturada e aberta. Diante desse viés metodológico partiremos dos autores como Godoy (1995), Knechtel (2014), Saviane (1997), Chueke e Lima (2012), Denzin e Lincoln (2006), Ferreira (2015), dentre outros que buscam contribuir nessa linha de discussão. Os aportes teóricos que permeiam e embasam a pesquisa até o momento, estão em torno dos autores: Gomes (2007), Lemos (2015), Moehlecke (2002), Oliven (2007), Parente (2014), Piovesan (2007), Silvério (2007), Teixeira (2003). O

presente estudo tem como intuito oferecer subsídios para a compreensão de um lado pouco “falado” dentro e fora dos muros das Universidades Federais. Mostrando o outro lado daqueles que passam pelo “estreito gargalo” segundo Teixeira (2003). Chamando atenção para os mecanismos que determinam o sucesso ou o insucesso dos que chegam até ao ensino superior e os processos de discriminação que também se encontram nas universidades.

PALAVRA-CHAVE: Ação afirmativa. Cotas raciais. Ensino superior. Jovens Negros.

EXCLUSÃO SOCIAL E MARGINALIDADE NO BRASIL: ESPECTRO DOS TEMPOS DO NAVIO NEGREIRO

Elizangela Viana Lousada

Universidade Federal do Pará - CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente artigo traça uma linha de tempo realizando uma análise da conjuntura social brasileira referente às dificuldades de acesso aos direitos civis, políticos e sociais pela massa popular e conseqüentemente a inexistência da cidadania para estes indivíduos. Iniciamos pelo momento histórico vivido ainda no século XVI quando o Brasil foi colonizado pelos portugueses e a cultura europeia deixa suas marcas profundas na estrutura social brasileira que se refletem na nossa realidade social, política e econômica atual. O objetivo do estudo foi explicar a origem das desigualdades sociais e a exclusão das massas populares do acesso aos direitos sociais, políticos e civis. O estudo nos mostra que a colonização e o regime escravocrata utilizado pelos povos ibéricos foram os grandes responsáveis pelo preconceito, exclusão social, desigualdades, miséria e marginalidade vivenciadas pela classe desfavorecida sócio, política e economicamente. De acordo com grandes estudiosos sobre a história do Brasil como Holanda, Carvalho, Damatta, Orlandi, entre outros, depois da abolição da escravatura, herdamos uma população analfabeta, sem propriedade de terras, sem emprego, sem profissão que ficou à margem da sociedade, de onde provém a histórica permanência dessa classe social na categoria de maior camada social mantida na pobreza. Este status social que adquirimos decorre do modo como a cidadania

foi instituída, impossibilitando a mobilidade social, na medida em que a lei delegava igualdade e homogeneidade à população que na verdade era negada, pois não houve materialização desses direitos assegurados. Pelo estudo bibliográfico realizado, a literatura nos mostra que nunca fomos cidadãos, no máximo subcidadãos, bem como nunca tivemos uma democracia, mas uma estadania. Nessa trajetória o Estado brasileiro jamais desejou que todos fossem titulares concomitantemente dos três direitos (políticos, civis e sociais). Em todos os tempos, utiliza-se de artifícios que interferem na vivência da cidadania plena. Dentre eles, a escola se constitui como instrumento valioso na reprodução de discursos e valores que pretendem a permanência da estrutura tal como se apresenta: uma minoria privilegiada e a maioria excluída. Entretanto, a escola também pode atuar como espaço de desconstrução de discursos hegemônicos, bem como de resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Brasil. Marginalidade.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A REALIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Fábio Coelho Pinto

Vilma Aparecida de Pinho

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este artigo intitulado: “Educação Escolar Quilombola no Município de Cametá-PA: Entre a legislação e a realidade das escolas municipais” é parte integrante da dissertação intitulada: “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: SER-ESTAR NEGRITUDE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA”. Trata-se de um estudo que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e os sentidos de negritudes na EMEF Achilles Ranieri situada na comunidade quilombola do Matias, município de Cametá-PA e como problema de pesquisa: Quais sentidos de negritude se observa nas práticas pedagógicas dos professores da EMEF Achilles Ranieri? Quais conteúdos são ensinados nas práticas pedagógicas? Quais mecanismos se buscam para dar conta das necessidades dos alunos e alunas em sua grande maioria negros e quilombolas do Matias para que se desenvolva uma educação com equidade social? Nesse artigo tratamos apenas dos elementos que integram a educação escolar quilombola no âmbito da legislação e dentro do contexto cametaense. Desenvolvemos essa pesquisa por meio de uma abordagem qualitativa desenvolvida a partir de dois momentos: o primeiro de natureza exploratória (levantamento teórico e levantamento de campo sobre as escolas quilombolas cametaenses

pertencentes ao Distrito de Juaba-Cametá-Pa) e o segundo marcado pelo processo de análise da realidade das escolas quilombolas. Constatamos com esse estudo que, as escolas quilombolas do município de Cametá se encontram em condições precárias tanto em seus aspectos físico, como pedagógico, já que não dispõem ainda de um currículo voltado para a realidade e necessidades dos sujeitos das comunidades quilombolas, que seja capaz de superar as situações de racismo ainda presente na escola e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar. Quilombola. DCNEEQ. Currículo. Educação para as Relações Étnico-Raciais.

EDUCAÇÃO E DIÁLOGO EM PAULO FREIRE

Géssyca Karoline Cardoso Wanzeler

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O presente trabalho Educação e Diálogo em Paulo Freire faz parte de uma proposta de projeto de mestrado intitulada Diálogo e liberdade: Uma análise a partir da obra pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Um educador que pensa a educação, mas pensa principalmente a pessoa humana, nos propõem uma educação problematizadora e libertadora em contraposição a educação “bancária” que vê os educando enquanto meros vasos a serem encheidos. O trabalho apresenta uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativo. Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se embasamento teórico em SEVERINO (2007), CHIZOTTI (2009), PAULO FREIRE(2017), GADOTTI (1996), GALLI (2015), BRANDÃO (1981), STRECK (2015) e VICENTE (1995). O objetivo é analisar o conceito de diálogo na obra Pedagogia do Oprimido, relacionar diálogo e educação e apontar as contribuições que o diálogo traz para a educação problematizadora. Paulo Freire defende uma educação dialógica, problematizadora e libertadora que parta da realidade dos educandos, buscando refletir sobre ela, suas relações e o mundo transformando-o. Nesse sentido, o verdadeiro diálogo está pautado no compromisso que devemos ter com as pessoas e com o mundo pela luta por uma sociedade mais justa, na humildade de reconhecer que todos são importantes, na fé nos outros enquanto seres capazes de mudar, na confiança nos homens para lutarem por sua libertação, na esperança que

juntos possam transformar a realidade através de um pensamento crítico que acontece por meio de práxis verdadeira que implica ação e reflexão, é um elemento fundante do ato de educar para uma educação problematizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo. Educação Problematizadora. Paulo Freire.

MENINOS E MOLEQUES: INFÂNCIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA*, DE DALCÍDIO JURANDIR

Ivone dos Santos Veloso
Universidade Federal do Pará – UFPA/FAL

RESUMO

A presente comunicação toma como ponto de partida um dos aspectos tratados na tese de doutorado ‘A infância desvalida em Dalcídio Jurandir: um bulício de crianças, picado de risos e gritos’, que pretendeu demonstrar que a categoria infância desvalida é uma chave de leitura relevante para uma análise interpretativa dos elementos éticos e estéticos da produção ficcional do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1909- 1979). Desse modo, nessa oportunidade, discutiremos e. a figuração da infância e da criança no romance de estreia do escritor de Dalcídio Jurandir, *Chove nos Campos de Cachoeira* (1941). Assim, partindo de pesquisa bibliográfica e de aportes teóricos que subsidiam as relações entre Literatura e Sociedade, como as pretendidas por Antonio Candido (2004), nossa análise se volta para os personagens mirins denominadas na narrativa de meninos e moleques, que a nosso ver encarnam, dentro do universo infantil retratado nas passagens do livro, figurações da questão identitária étnico-racial brasileira, bem como, encenam a luta de classes entre os mais privilegiados socialmente e os desvalidos. Vale dizer, ainda, que isto tudo nos faz perceber as escolhas ideológicas de Dalcídio Jurandir, que fora comunista, filiado ao Partido Comunista Brasileiro, mas que soube dosar em sua escrita romanesca o seu ideário social, construindo, assim,

uma narrativa que tece e promove muitos questionamentos, sem, contudo, se tornar panfletária.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Luta de classes. Dalcídio Jurandir.

RELAÇÕES INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, NO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA

Kleby Miranda Costa

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

A prática intercultural, no ensino de línguas estrangeiras, colabora para a construção de relações apaziguadoras no campo da tolerância, do respeito ao outro e na recepção de uma leitura positiva da pluralidade social e cultural que vislumbra a vida educacional dos estudantes. Ao exercitar o interculturalismo em sala de aula e principalmente na formação de professores de línguas, o professor formador articula uma proposta de alteridade na educação. (FLEURI, 2003). Segundo Candau e Moreira (2008, p. 13) as dimensões educacionais “discorrem sobre uma universalização da escolarização, qualidade da educação, projetos político pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepções curriculares, relações com a comunidade, função social da escola, indisciplina e violência escolares”. O trabalho teve por objetivo analisar as relações interculturais no ensino de língua inglesa na escola ribeirinha mocajubense. Durante esta jornada investigativa, o referido projeto apresentou contribuições teóricas que ajudaram a formar uma nova visão nestes entre lugares de interação linguística e cultural: Jorge Larrosa (2002); Jacques Derrida (2002) em uma visão pós-colonial destacou-se: Homi Bhabha (2011) e com uma abordagem pós- crítica no campo do currículo: Sandra Corazza (2007); Michael Foucault (2013) e Tomaz Tadeu da Silva (2000). Os resultados apontaram que os

elementos linguísticos estão diretamente ligados com as questões culturais tanto do idioma sendo estudado, quanto da própria cultura local. Essa ligação se dá através de um diálogo entre identidade e diferença. Para tanto, conceber a cultura estrangeira é uma tarefa complexa que requer uma intensa caminhada.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade, Língua inglesa. Rscola ribeirinha.

A FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PELO PARFOR, NOS CURSOS DE HISTÓRIA E DE EDUCAÇÃO: SILENCIAMENTO CURRICULAR E TRAJETÓRIAS DOCENTES EM CAMETÁ/PA.

Lenise Mendes Rodrigues

Luiz Augusto Pinheiro Leal

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

O artigo apresenta a proposta do projeto de pesquisa que está em fase inicial voltado para A formação para as relações étnico-raciais, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), nos cursos de história e educação: silenciamento curricular e trajetórias docentes em Cametá/PA. Com objetivo de analisar a formação para a temática étnico-racial e atenção que deve ser dada a temática nas grades curriculares desses cursos e o processo de formação dos professores da educação básica e suas práticas pedagógicas. Com intuito de compreender os impactos da formação docente antes e depois tanto profissional e pessoal. Para desenvolvimento da pesquisa iremos utilizar como abordagem metodológica a fonte documental referente nas análises dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos professores pelo programa, o que escreveram sobre a questão racial, os formadores que influenciaram no tema dos tccs, a problematização que foi utilizada por esses docentes na realização desses trabalhos, quem os orientou e as bases bibliográficas que foram utilizadas no campo das pesquisas. A próxima fonte de pesquisa é a história oral, pois serão realizadas

entrevistas em torno dos professores do sexo feminino para mostrar, os desafios encontrados para alcançar a formação pelo PARFOR. Segundo Teixeira (1996) ressalta que a história de vida e profissional das professoras é vista como malabarismo, onde elas têm que equilibrar horas cronometradas nas tarefas das escolas e da casa. Os aportes teóricos que discutem a educação e as relações étnico-raciais presentes nessa pesquisa estão em torno dos seguintes autores: Silva (1996), Ferreira (2015), Oliveira e Pessanha (2015), Gomes (2003), Leal, Barros e Brito (2018), Perrude e Pasquini (2017), Costa (2016), Jesus e Ferreira (2016), Barreto (2014) e Rodrigues (2014). Enfim, o trabalho está em busca de novas informações para pensar o campo da formação docente, principalmente para os professores de educação básica que foram contemplados para estudar no PARFOR.

PALAVRAS CHAVE: Relações étnico-raciais. Formação docente. Práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03

Maria Augusta Brito do Nascimento

Vilma Aparecida de Pinho

Universidade Federal do Pará - PPGEDUC-CUNTINS/UFPA-Cametá

RESUMO

Este artigo objetiva discutir questões relativas às representações que jovens e adultos fazem a respeito da história da África, continente muitas vezes silenciado nos currículos escolares, cujo paradigma eurocêntrico permeia as aulas de história e fomenta expressões errôneas por parte dos alunos, sobre as religiões Afro-brasileira taxando as mesmas de “macumba”. Ao refletir sobre essas representações que a EJA faz sobre a história da África, que proponho este trabalho, tendo como foco a diversidade cultural no contexto escolar, por meio da lei 10.639/03, a fim de problematizar o currículo oficial, portanto homogeneizador, contrapondo-se a uma educação que precisa das diferenças para promoção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Lei 10.639/03. Diversidade cultural.

“VAMOS DESCOBRIR ANGOLA”: A POESIA REVOLUCIONÁRIA E PAN-AFRICANISTA DE AGOSTINHO NETO (1945-1961)

Yasmim Fonseca Amaral

Universidade Federal do Pará - FACHTO/UFPA – Cametá

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir do meu trabalho de conclusão do curso de História pela UFPA Campus Cametá, concluído no ano 2018. E consiste na análise da produção poética de Agostinho Neto, revolucionário e ex-presidente angolano, visando observar a influência do pan-africanismo no processo de libertação de Angola. Considerando que a poesia pode ser um veículo de socialização de ideias e práticas sociais, buscamos investigar na poesia de Agostinho Neto elementos inspirados pelas ideias pan-africanistas que contribuíram para construção do movimento de libertação de Angola entre 1945 e 1961. Recorte temporal que corresponde aos anos que antecedem o início da luta armada pela independência de Angola, bem como o período que Agostinho Neto produziu seus poemas.

PALAVRAS-CHAVE: História da África. Agostinho Neto. Poesia. Pan-africanismo. Identidade nacional.

ÍNDICE REMISIVO

A

Ademilson Filocreão Veiga, 52
Alander Meireles Reimão, 71
André Luiz Estumano Borges, 15
Andrea Silva Domingues, 17, 33
Antonilda da Silva Santos, 88
Antonio Alencar Filho, 86

B

Benedita Celeste de Moraes Pinto,
19, 21, 23, 25, 27, 37, 39, 41, 43,
45, 47, 49
Benedito David Cohen Silva, 19
Benedito Lelio Caldas Costa, 90
Bruno da Silva Viana, 54

C

Carlos Adalberto dos Santos Cabral,
55

Ch

Christiane Costa Lira, 56

D

Denilson Vieira de Souza, 17

E

Elen Mayara Bezerra de Carvalho, 92
Elielton Brandão Serrão, 73
Elizangela Viana Lousada, 94

Erleny Garcia Balieiro, 21

F

Fábio Coelho Pinto, 96
Fabiola de Fátima Igreja, 58
Felipe de Moraes Baia, 23
Fernanda Nílvea Pompeu Varela, 25

G

Géssyca Karoline Cardoso Wanzeler,
98
Ghislaine Dias da Costa, 81
Gilcilene Dias da Costa, 52, 56, 58,
64, 66, 68
Gilma Guimarães Lisboa, 77, 79

H

Heberton dos Santos Lobato, 60

I

Iranildes Meireles dos Santos, 75
Irly Suellen da Silva Costa, 15
Ivana Moura Viana, 62
Ivone dos Santos Veloso, 100

J

Jônatas de Jesus Tavares Farias, 64
José Rivaldo Arnaud Lisboa, 27
José Valdinei Albuquerque Miranda,
62

K

Kleby Miranda Costa, *29, 102*

L

Laércio Farias da Costa, *31*

Lenise Mendes Rodrigues, *104*

Liane Tavares de Carvalho, *43*

Luiz Augusto Pinheiro Leal, *86, 104*

M

Mara Rita Duarte de Oliveira, *31, 88*

Marcia de Jesus Oliveira Valente, *33*

Márcia do Socorro Pantoja Batista, *35*

Marcilene do Carmo de Oliveira

Miranda, *77, 79*

Maria Augusta Brito do Nascimento,

106

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres, *71*

Michelly Conceição Cardoso, *37*

N

Narlon Costa Mauricio, *39*

Nazareno Ferreira Farias, *81*

R

Raimundo Nonato de Oliveira

Falabelo, *73, 75*

Rhana Beatriz Maia de Freitas, *45*

Rosilene Rodrigues Prado, *15*

Rui Guilherme Mangas de Souza, *83*

S

Sherlyane Louzada Pinto, *47*

T

Thaianny Cristine Dias Valente, *49*

V

Vilma Aparecida de Pinho, *92, 96,*

106

W

Warllen Barros de Souza, *68*

Y

Yasmim Fonseca Amaral, *107*

Livro de Resumos

II Colóquio da Linha de Pesquisa Culturas e
Linguagens do PPGEDUC – Linguagens e
Diversidades Culturais na Pesquisa em Educação na
Amazônia



Campus Universitário
do Tocantins/Cametá
UFPA

